



O Trem da HISTÓRIA

Setor de Arquivos, Pesquisas e Publicações da Fundação Cultural Calmon Barreto

Araxá, setembro de 2005 - Ano 15 - Nº 40 - R\$ 4,00



Araxá - 140 anos

Mensagem do Prefeito

Para o Prefeito Municipal, ocupar espaço nesta revista editada pela Fundação Cultural Calmon Barreto, com uma breve mensagem aos leitores de "O Trem da História", é motivo de muito orgulho.

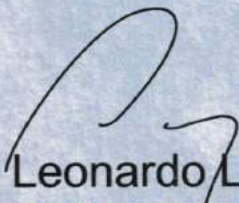
Nesta edição especial, às vésperas das comemorações dos 140 anos de emancipação político-administrativa de Araxá, congratulo-me com a homenagem que é prestada a todos os ex-prefeitos dessa nossa querida Terra.

Tenho plena convicção de que todos eles, em seu momento histórico, contribuíram, decisivamente, para que a antiga "Vila de São Domingos de Araxá" se transformasse nesse município de progresso e prosperidade, abrigando um povo que se destaca pelo arraigado amor à cidade e ao próximo e pelo otimismo com que contempla o futuro.

Rendo o meu mais profundo respeito a todos os que me antecederam neste cargo, que tanto traz de responsabilidades quanto de realizações.

Parabéns, Araxá, pelos seus 140 anos de emancipação política e de desenvolvimento. Parabéns, ex-prefeitos, grandes artesãos dessa memorável história. Parabéns, comunidade araxaense, essa incomparável família que tanto merece.

Um abraço fraterno,


Antônio Leonardo Lemos Oliveira
Prefeito de Araxá



O Trem da História



Prefeitura Municipal de Araxá

Prefeita

Antônio Leonardo Lemos Oliveira



Fundação Cultural Calmon Barreto

Presidente

Magaly Cunha Porfírio Borges

Departamento da Escola de Música
Maestro Elias Porfírio de Azevedo DEM

Maria Leonor Teixeira Lemos

Rosemary de Faria

Setor de Arquivos, Pesquisas
e Publicações SAPP

Silvana Ap. Alves Borges Batista

Maria Abadia Faria Silva

Maria Trindade Coutinho Resende Goulart

Maria Virginia Rios do Amaral Valle

Setor de Patrimônio Cultural - SPC

Cecília Angélica Machado de Paiva

Keyla Barbosa Machado

Setor de Artesanato SA

Terezinha de Oliveira Lemos

Setor de Eventos - SE

Leane Maria de Figueiredo Castro

Fernanda Alves Barcelos

Setor Administrativo-Financeiro SAF

Aparecida Marlúcia de Melo e Costa

Elaine Ap. Oliveira Farnesi Avôujo

Jornalista Responsável

Walace de Resende Torres

Registro: MG-06.343 JP

Secretárias de Redação

Keyla Barbosa Machado

Leane Maria de Figueiredo Castro

Silvana Ap. Alves Borges Batista

Revisão

Antônia Verçosa

Lay-Out e Arte Final

ImagePRO Comunicação

Capa

Galeria de ex-prefeitos. Exposição no salão de entrada do prédio da Prefeitura. Datas diversas.

Fotos: João Lima

Impressão

Gráfica Planeta



Praça Arthur Bernardes, 10 Araxá/MG 38.183-218

Fones: (34) 3691-7091 3691-7092 3691-7164

E-mails: foch@terra.com.br e barretoaraxa@ig.com.br

As informações contidas nesta revista podem ser reproduzidas desde que citada a fonte.

Visitem os sites:

www.usr.cd-graf.com.br/~barreto/

NESTA EDIÇÃO

PREFEITOS

Onde e como tudo começou ————— 2

OS PREFEITOS DE ARAXÁ ————— 3

OFICINA DA HISTÓRIA ————— 34

CLUBE BRASIL ————— 35

Reminiscências

HISTORIANDO HOJE ————— 51

AMIGOS DA FUNDAÇÃO ————— 52

PRIMEIRAS PALAVRAS

A leitura é o ponto fundamental para os que querem ampliar e desenvolver o conhecimento, abrindo horizontes do saber, enriquecendo o vocabulário, facilitando a comunicação, disciplinando a mente e alargando a consciência pelo contato com ângulos diferentes sob os quais os mesmos temas são enfocados.

Quem cria oportunidades para ler e rever os fatos históricos acaba construindo sua própria ciência.

Todos estão habilitados a desenvolver, através de pesquisas, temas diferenciados e que levam a fontes inesgotáveis de sabedoria e discernimento dentro da história.

Ao iniciarmos um trabalho editorial, nosso primeiro impulso é sentir a atração pela história através dos fatos. É necessário termos determinação, um norte e a perseverança em concluir o objetivo que nos dispusemos a atingir.

Nessa edição da revista "O Trem da História", a idéia mestra aparece sempre numa constelação de informações e dados que gravitam à nossa volta. Nossa cidade – Araxá – vai completar 140 anos de emancipação política. Procuramos escrever um retrospecto das administrações anteriores e da atual, buscando dentro de um caráter histórico um argumento que a justifique, um exemplo que a elucide, uma analogia que a torne provável e um fato em que se aplique a sustentação.

Ao destacarmos cada homem no seu tempo, tentamos mostrar um pouco da sua experiência e de suas atividades no desempenho da vida pública, o que foi conseguido através de pesquisas em documentos, relatos de amigos e parentes dentre outras fontes.

A imparcialidade com que desenvolvemos todo e qualquer assunto é que torna interessante nosso trabalho e, conseqüentemente, suscita no leitor a crítica que traz efeito benéfico a quem escreveu.

Relatamos com propriedade áureos tempos do Clube Brasil com seus bailes famosos e pessoas que, a propósito, vivenciaram, na prática, os fatos.

O resultado de pesquisas, depoimentos, agregação e superposição de opiniões de pessoas e elementos novos como a participação do Centro Universitário do Planalto de Araxá que, nessa edição, fazem a junção da lógica e dos resultados, compõem a história do nosso povo.

Silvana Ap. Alves Borges Batista.

Prefeitos

Onde e como tudo começou

Minas Gerais cresceu da periferia para o centro. Por ser uma região mineradora, o ouro e as pedras preciosas foram os responsáveis pelo aparecimento dos primeiros núcleos de vida econômica e social.

Depois do extermínio da tribo dos índios Arachás e de o Quilombo do Ambrósio ter sido destruído, surgiram os primeiros exploradores dos nossos sertões. Vieram de Desemboque por volta de 1770. Chegaram a uma área onde havia sal que encobria as pedras presentes no local.

O cheiro deste lugar era forte, penetrante e se assemelhava à pólvora queimada. A água que saía das rochas era límpida, mas com gosto acentuado de enxofre. Eram as águas minerais tão famosas hoje e que atraíam os animais. Deram ao lugar, com grande dimensão de mata e com águas de poder benéfico, o nome de "Barreiro".

Logo vários criadores estabeleceram ali suas fazendas e, em 1780, surge o novo povoado.

Em 20 de outubro de 1791 foi criada a freguesia com o nome de São Domingos do Araxá. Desenvolveu-se rapidamente e, já em 1811, foi elevada a Julgado. Este pertencia à comarca de Vila Boa de Goiás. Mais tarde seus habitantes tentaram arduamente trazer para Minas a zona do Triângulo que era ilegalmente incorporada a Goiás.

Foi através da interferência do Ouvidor que Araxá conseguiu se desmembrar da capitania de Goiás.

Em 13 de outubro de 1831, o julgado de Araxá foi elevado à Vila. Havia uma condição para isto ser cumprido: o povo teria que construir com seus próprios recursos o fórum e a cadeia. E só assim, depois de terminadas as duas obras, é que foram realizadas as eleições para formação da primeira Câmara Municipal. Os seus membros,

chamados de agentes do executivo, iniciaram as atividades após o ato de posse ocorrido em 07/01/1833.

Nesta ocasião, foram eleitos o Sr. Mariano Joaquim de Ávila para Presidente e o Sr. Francisco de Paula Barreto para procurador. Também nessa época foi realizado o primeiro júri, com julgamento de dois escravos, cuja história inspirou o "Monólogo dos Enforcados".

Esta vila já tinha a população de 1400 habitantes.

Por ocasião das eleições de 1840, a hostilidade era visível entre os candidatos que pertenciam a partidos diferentes: conservador e liberal.

Foi uma época de lutas acirradas e quem saiu vitorioso foi o Cel. Fortunato Botelho, que permaneceu por 20 anos no governo municipal.

Essas desavenças partidárias e a Revolução de 1842 atrapalharam o desenvolvimento da Vila de Araxá. As atividades de comércio estagnaram, a produção diminuiu e, como consequência, o dinheiro desapareceu.

Em 19/12/1865, a assembléia provincial de Minas Gerais votou a Lei nº. 1259 elevando Araxá à categoria de cidade, sendo que o primeiro Presidente da Câmara a governar Araxá, foi o Major Antônio Manoel da Apresentação.

No Brasil, ao final do século XIX, ocorreram as mudanças, quando aconteceu a queda do Império e iniciou-se a República. Nos anos de 1888 e 1889, a Câmara esteve a cargo de Estêvão Sebastião Carrilho e João de Araújo.

No ano de 1889, um Conselho de Intendência nomeado pelo governo provisório e formado pelo Cap. José Porfírio Alvarez Machado, Belarmino de Paula Machado e Horácio de Sá Carvalho e pelos adjuntos, José Vieira Machado e Olivério de Paula Barreto governou a cidade.

Desse período até a criação da Prefeitura, em 1915, o presidente da Câmara é que exercia a função de Prefeito Municipal. Nessa ocasião a política coronelista já se mostrava forte.

Pesquisa e texto: Silvana Ap. Alves Borges Batista
Cecília A. Machado de Paiva
Maria Trindade Coutinho Resende Goulart

ARAXÁ 140 ANOS

Os Prefeitos de Araxá



Raul Franco de Almeida - 1915 a 1919

Criação da Prefeitura

Dr. Raul Franco de Almeida foi recepcionado por uma comitiva araxaense no dia 06/11/1915 em Ibiá. Esta o acompanhou até a sede da Prefeitura em Araxá, onde foi saudado pelo Dr. Maximiano Lopes Chaves e pelo Dr. Nasse Chutita, representante da colônia síria.

A administração do Dr. Raul Franco foi voltada tanto para as necessidades de desenvolvimento da cidade como do município, ou seja, os distritos de Nossa Senhora da Conceição (Perdizes), São Pedro de Alcântara (Ibiá), Santo Antônio da Pratinha (Pratinha) e Dores de Santa Juliana (Santa Juliana).

Dentre as realizações destacam-se:

- a construção do Matadouro;
- obras no córrego do Lavapés;
- construção de sarjetas em várias ruas e praças.

Compreendendo que o progresso da cidade estava ligado ao beneficiamento das águas minerais, deu todo o apoio administrativo que incrementou as iniciativas de desenvolvimento do Barreiro. Seu empenho por essa causa é a nítida confirmação de que no futuro se condensaria, mostrando o pleiteador interesse pelo que ainda não era bem conhecido.

Durante a sua gestão, iniciou as obras de construção do prédio do

Mercado Municipal, que se localizava no largo de São Sebastião.

Em 1916, ele foi eleito provedor da Santa Casa de Misericórdia. Em 15 de agosto do ano seguinte, através de contribuições advindas de moradores e promoções de quermesses, ele conseguiu arrecadar fundos que possibilitaram o lançamento da pedra fundamental do novo prédio da Santa Casa.

Nesse período iniciou-se a construção da nova Matriz de São Domingos. Em seu alicerce foram aproveitadas as pedras do velho cemitério de São Sebastião (no fundo da Igreja São Sebastião) e das antigas igrejas demolidas (Nossa Senhora da Conceição, Nossa Senhora D'Abadia, Nossa Senhora do Rosário e Santa Rita).

Na sua administração o telégrafo nacional foi inaugurado.



José Bernardo de Paula Aroeira - 1919 a 1924

Em 27/01/1919 tomou posse no cargo de prefeito municipal, nomeado pelo governo do Estado, o Dr. José Bernardo de Paula Aroeira. Segundo Sebastião de Affonseca e Silva, o Dr. José Bernardo era um homem experiente, espírito calmo e equilibrado.

No seu mandato, conseguiu estabelecer o equilíbrio financeiro da prefeitura. Assim efetivou obras públicas como:

- a construção do jardim da Praça da Conceição;
- a nova estrada da cidade para o

Barreiro (estrada velha);

- ampliação da área do Cemitério das Paineiras;
- criação e instalação do Posto Meteorológico da cidade de Araxá no alto da "Caixa D'água" e do Posto Meteorológico do Barreiro.

Em 15/01/1922, ainda na gestão do Dr. José Bernardo, foi inaugurado o Cine-Trianon, iniciativa do maestro Elias Porfírio de Azevedo. Durante várias décadas o Trianon funcionou como um importante espaço cultural.

As pesquisas denotam um administrador que acreditou na sinceridade, na moral e na transparência de se governar embasado em atitudes firmes e corretas. Em 26/03/1924 encerrou o seu mandato.



Joaquim Furtado de Menezes - 1924



Joaquim Furtado de Menezes - 1927.
Arquivo 02080/SAPP/FCCB

Professor da Escola de Minas foi empossado como prefeito em 27/03/1924. Apesar de permanecer poucos meses no cargo, Dr. Joaquim voltou suas

ações para as fontes de águas minerais:

Providenciou o fechamento do espaço das fontes com gradil de ferro.

Talvez não tenha feito muito, no sentido material da expressão, mas a verdade é que soube vencer com respeito todas as vicissitudes do seu pouco tempo à frente da prefeitura, conforme consta nos anais do Sr. Sebastião de Affonseca e Silva.

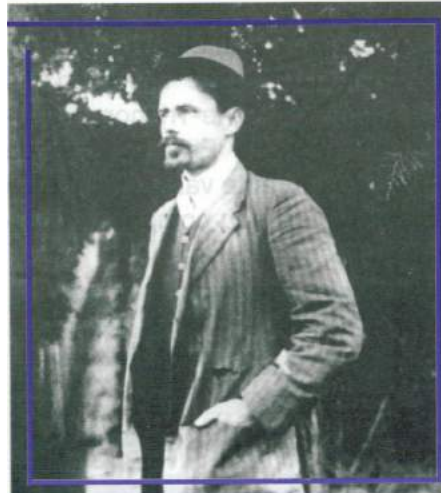


Ignácio Pinheiro Paes Leme - 1924 a 1926

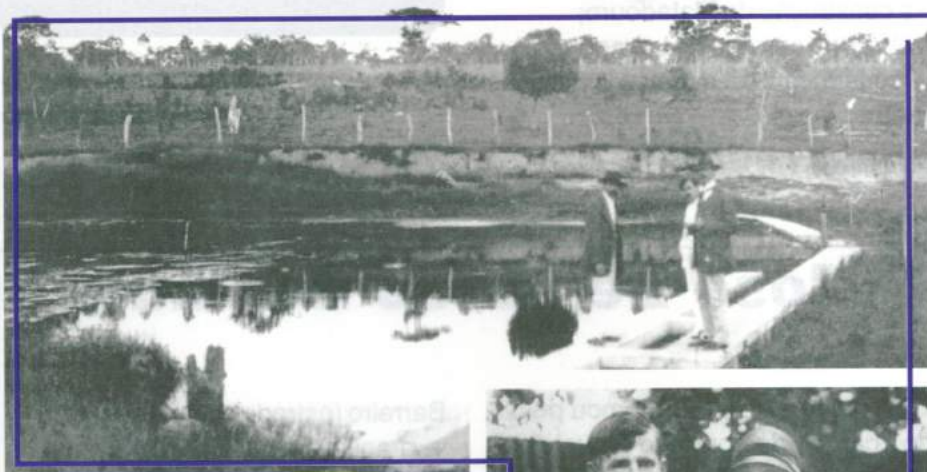
Filho de Luiz Pinheiro Paes Leme e Maria Meynier nasceu em 12 de novembro de 1873 no Rio de Janeiro. Teve 8 irmãos: Luiz, Mário, Maria, Cecília, Silvestre, Odete, Eurico e Átila.

Em 1885 prestou exame de admissão no Colégio Pedro II, sendo matriculado no 2º ano.

Em 1891 bacharelou-se em Ciências e Letras e em 1893



Ignácio Pinheiro Paes Leme em Araxá. 1924. Acervo da Família.



Serviço no Parque das Águas (Barreiro). 1926, aproximadamente. Acervo da Família.

Era considerado um homem honesto e criterioso, sabedor que o tempo seria um fator de serenidade, na apreciação da vida dos homens públicos.



Ignácio Pinheiro Paes Leme e D. Maria Djalмира Paes Leme. 1928. Acervo da Família.

ingressou na Politécnica, onde, após brilhante curso, formou-se em Engenharia Civil em 1897. Partindo para Franca/SP, abriu um escritório, daí passando para Uberaba, Prata e Ituiubata, onde trabalhou até 1904. Seguindo para Araxá, demarcou a Sesmaria do Barreiro, em 1907.

Em 1924 foi convidado pelo governador Mello Viana a assumir a prefeitura de Araxá, cargo que ocupou até 1926. Sua administração foi marcada pelos estudos geológicos da Bacia do Barreiro e suas adjacências. Nesse período inaugurou a Estação Ferroviária Oeste de Minas.

Em 20 de novembro de 1928 casou-se com sua prima Maria Djalмира Paes Leme e dessa união nascem os filhos Luiz Sylvestre e Ignácio Sylvestre.

Em 1930 assume a prefeitura de Caxambu e permanece até 1935, quando regressa ao Rio de Janeiro.

Ignácio faleceu no dia 10/06/1956, no Rio de Janeiro, sua cidade natal.



Estação Ferroviária Oeste de Minas. Década de 20. Arquivo 00337/SAPP/FCCB.



João Massena - 1926 a 1928

Nasceu em Barbacena. Formou-se em farmácia pela Escola de Medicina do Rio de Janeiro. Lecionou Farmacologia, Francês, Química e História Natural no Instituto Granbery de Juiz de Fora. Lá trabalhou ao lado de Antônio Carlos Ribeiro de Andrade (ex-governador de Minas Gerais). Nessa ocasião

Com a visão voltada para o crescimento da cidade, o então prefeito preocupou-se, em suas realizações, em deixar as ruas alinhadas, a fim de que a aparência melhor fosse saldo positivo para os moradores e visitantes. Além disso nas esferas da alta política, o seu nome sempre era citado como um exemplo cívico retratado.



Da esquerda para a direita: Dr. Mário Magalhães, Severino Costa, Francisco Cavallini, Dr. Pedro Pezzuti, Dr. Antônio Carlos, Hildebrando Pontes, Solon Santos, Prefeito João Massena, José Adolpho de Aguiar, Dr. Hugo Levy, João Jacques Montandon, quando houve a visita do então Presidente do Estado, Dr. Antônio Carlos. 1928. Arquivo 00683/SAPP/FCCB. Doação de Iveta Santos.

ocupou a função de Reitor desse Instituto e membro da Academia Mineira de Letras.

Licenciou-se do cargo de professor da Escola de Engenharia de Juiz de Fora, quando foi indicado para o cargo de Prefeito Municipal,

através da nomeação do amigo Antônio Carlos Ribeiro de Andrade.

Chegou a Araxá acompanhado da esposa Maria Massena e do amigo e ex-aluno Luiz Corrêa. Foi recepcionado por representantes dos partidos locais, pela Banda Santa

Decília e por outros convidados.

O discurso foi proferido pelo Dr. Almeida Machado, representante da comunidade, que salientou a esperança que a população depositava no novo prefeito.

Em razão de sua intelectualidade e desempenho social, além de

manter uma forte amizade com o governador de Minas, foi nomeado.

A prioridade que se cogitava na época era a incrementação da estrada de ferro e o aproveitamento das fontes de águas minerais do Barreiro. Esperava-se que a cidade floresces-

se para o turismo, gerando novas expectativas de desenvolvimento.

Manteve uma rigorosa vigilância nas finanças do município, o que permitiu o crédito e a confiança do povo nas transações com a prefeitura.

Mário Álvares da Silva Campos - 1928 a 1929

Médico e administrador, conseguiu que o governo do estado dotasse Araxá com um Posto de Higiene que veio melhorar as condições de saúde do município.

Dr. Mário concluiu os seguintes serviços:

- remodelou instalações de força e luz;
- encampou a estrada de automóvel

de Araxá a Sacramento;

- no Barreiro, executou drenagens, jardins, sondagens e outros melhoramentos.

Foi na sua administração que se realizou o 2º Congresso das Estâncias Hidrominerais do Estado de Minas Gerais com a presença de vários prefeitos e ilustres clínicos de diversas localidades

Fez uma administração honesta e ponderada, primou sempre pelo bom senso e primazia na eloquência das palavras, de acordo com os relatos deixados na época. Encerrou seu mandato em 23/11/1929.

Hugo Rezende Levy - 1929 a 1930

No dia 23 de dezembro de 1929, Dr. Hugo Levy assumiu o cargo de Prefeito Municipal. Era também o Presidente do Conselho Deliberativo. Exerceu o mandato até o dia 23 de setembro de 1930. Foi uma administração curta, porém dinâmica.

Suas realizações se basearam em:

- pavimentar com pedra a Av. Antônio Carlos e contratar a firma Dierberger para fazer seu ajardinamento;
- construir o jardim da praça Arthur Bernardes (Praça da Estação);
- construir pontes;
- melhorar os serviços de luz, estendendo as linhas aos subúrbios;
- executar os serviços de água potável das sedes dos distritos de

Dores e de Conceição;

- proceder a desapropriações que permitiram a ligação da Av. Antônio Carlos à praça Coronel Adolfo;

- alargar a R. Mariano de Ávila, calçando dois de seus quarteirões.

Na parte financeira sua administração foi avaliada pelo seu sucessor e nenhuma irregularidade foi encontrada, o que realçou ainda mais sua moralidade e dignidade.

Recusou-se a concordar com a transferência ou venda dos serviços de eletricidade e água potável a uma empresa particular, pois essa transação poderia ser a ruína do município na perda de rendas.

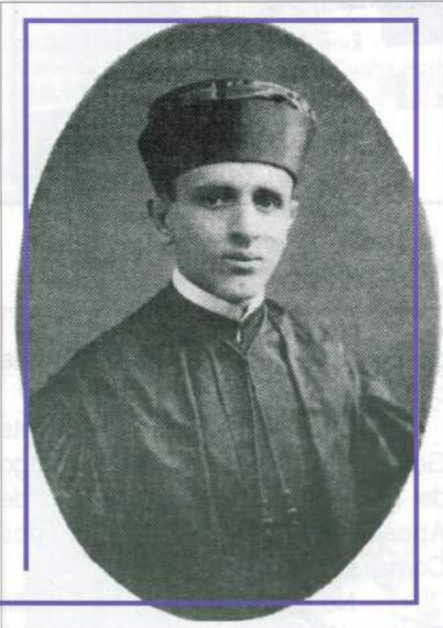
Em 1930 foi inaugurado o Cine-Glória. Mais tarde, este edifício de dois pavimentos foi vendido ao

Em conformidade com as pesquisas, em sua breve administração, foi justo e defendeu incansavelmente os interesses da cidade, demonstrando sua nobreza de caráter e cidadania.

Estado que, por sua vez, cedeu o mesmo para o município para compensar prejuízos causados por cláusulas do contrato de doação das águas minerais ao Estado. Tempos depois a Prefeitura vendeu-o ao Clube Brasil e, na ocasião, usou os recursos obtidos na construção da rodovia Araxá-Catiara.



Antônio Martins Villas Boas - 1930



Antônio Martins Villas Boas. 1923
Acervo Família Villas Boas.

Natural de Guiricema, então distrito de Rio Branco; atualmente, Visconde do Rio Branco (MG). Nasceu em 15/11/1896.

Formou-se em Direito pela Universidade Federal de Minas

Gerais. Advogou em Visconde do Rio Branco, foi Delegado de Polícia e Promotor de Justiça em Patos de Minas.

Em 23 de setembro de 1930 o Dr. Antônio Martins Villas Boas foi nomeado prefeito de Araxá a convite de Olegário Maciel, Presidente do Estado. Teve uma administração curta e violenta, que coincidiu com a Revolução Nacional de 03 de outubro de 1930. Nessa ocasião foram suspensas todas as garantias e liberdades pessoais.

Nessa época as ruas da cidade, muitas ainda sem calçamento, eram movimentadas com a chegada do trem (pela recém-instalada Estrada de Ferro Oeste de Minas) trazendo "aquáticos" e produtos comercializáveis. No antigo Cine-Teatro Glória havia apresentações de espetáculos. O entusiasmo da população em relação aos cursos, secundário e normal, criados pelas irmãs dominicanas cedia esperança à inauguração do Colégio Dom Bosco fundado pelo Pe. Antônio Marcigaglia.

Segundo constam nos relatos deixados nessa época, não conseguiu acalmar os ânimos exacerbados que, na ocasião, se faziam presentes em nosso país e, conseqüentemente, em nossa cidade, reflexo da Revolução que então ocorria.

Ainda assim, algumas ações do então prefeito:

- resoluções tributárias;
- licenças relacionadas à construção civil e aos serviços públicos em geral.

A estrutura administrativa da época impunha ao prefeito a leitura de documentos e o deferimento tendo que analisá-los e manuscrevê-los.

Logo após deixar a função de prefeito, vários caminhos se abriram e Villas Boas continuou sua carreira ocupando cargos e funções no campo jurídico.

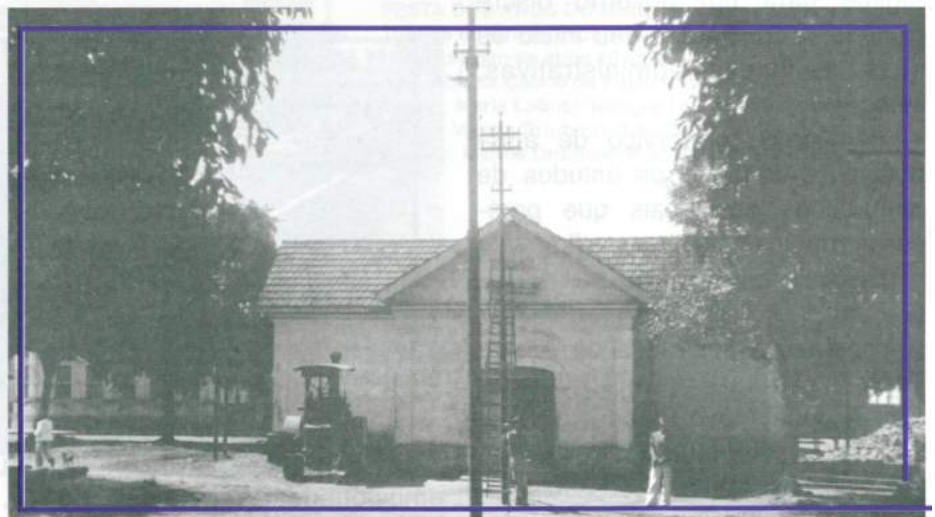


Fausto Soares Figueiras Alvim - 1930 a 1940

Nomeado Prefeito Municipal de Araxá em dezembro de 1930 permaneceu no cargo até junho de 1940.

Realizou serviços públicos que promoveram o desenvolvimento em todos os setores, abrindo novos horizontes para o comércio, a indústria, a agricultura, a pecuária, a educação. Houve uma evolução nestes 10 anos, como não havia acontecido nos últimos 50 decorridos antes de 1930.

O prefeito Fausto Alvim tinha uma preocupação: tornar Araxá conhecida dos veranistas e hóspedes ilustres. Para isso, muitas



Estação de Distribuição de Energia Elétrica na praça Coronel Adolpho. 1930/1940.
Arquivo 00136/SAPP/FCCB.



Serviço de condução de água na R. Pres. Olegário Maciel. Ao fundo, à esquerda, vê-se a Casa Mineira. 1932. Arquivo 00240/SAPP/FCCB.



Banheiro público na subida do alto de Santa Rita. Início da Rodovia Valadares, Araxá-Catiara. 1939. Arquivo 00084/SAPP/FCCB

Nomeado Prefeito Municipal de Araxá em dezembro de 1930 permaneceu no cargo até junho de 1940.

Realizou serviços públicos que promoveram o desenvolvimento em todos os setores, abrindo novos horizontes para o comércio, a indústria, a agricultura, a pecuária, a educação. Houve uma evolução nestes 10 anos, como não havia acontecido nos últimos 50 decorridos antes de 1930.

O prefeito Fausto Alvim tinha uma preocupação: tornar Araxá conhecida dos veranistas e hóspedes ilustres. Para isso, muitas vezes conduzia-os aos pontos pitorescos do município e levava-os à Igreja de São Sebastião para mostrar-lhes as imagens esculpidas pelo artista Bento Antônio da Boa Morte.

Passado o choque político de 1930, que trouxe a mudança do regime para um governo discricionário, o Dr. Fausto deu início às suas atividades administrativas, como:

- remodelou o serviço de água potável, ordenando os estudos de perfurações em locais que parecessem indicados para esse fim;
- construiu a rodovia Araxá- Pedra Grande;
- construiu as estradas de Araxá-Tapira, Araxá-Argenita, Araxá-Catiara, atual Araxá-Patos;
- criou Escolas Municipais;
- elaborou plantas cadastrais da cidade, dos distritos e mapa dos municípios;

- criou a agência Municipal de estatística e mapa dos municípios;
- procedeu ao calçamento de ruas;
- ajardinou a Av. Antônio Carlos;
- asfaltou a R. Olegário Maciel;
- implantou a rede de esgotos;
- aperfeiçoou os serviços de luz elétrica;
- construiu o Estádio Municipal;
- incentivou os estudos das águas minerais e da lama termal do Barreiro e, posteriormente, a construção do Grande Hotel Balneário;

- contribuiu para a divulgação da cidade em nível nacional.

Em 04/06/1940, o Presidente Getúlio Vargas o nomeou para o cargo de Presidente do IAPC (Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Comerciantes).

No dia 07/06/1940, no Estádio Fausto Alvim, Araxá fez uma homenagem de despedida ao prefeito e sua família com uma missa realizada pelo Pe. Emílio Phillipini e um discurso proferido pelo Dr. Danilo Cunha que dizia:

“A alegria humana está inebriada nas linhas escuras das sombras. Nesta síntese de luzes e sombras, está compreendida a alegria e satisfação de Araxá, pela vossa nomeação para o alto cargo que foi conferido pelo Presidente da República, Dr. Getúlio Vargas, que tanto realçou os vossos méritos como administrador, e nas sombras está o pesar da população de Araxá, que vê neste ato do Sr. Presidente, o afastamento do ilustre prefeito que tanto desenvolveu a nossa cidade”.



Terraplenagem do estacionamento e portaria do Estádio Municipal e Araxá Tênis Clube A.T.C. 1938. Arquivo 00019/ SAPP/FCCB.

Dr. Fausto Alvim agradeceu emocionado as palavras do Dr. Danilo e a caneta-tinteiro que recebera para assinar os primeiros

atos de ofício em sua nova jornada. Exemplo de lucidez e perspicácia alavancou o crescimento da cidade.



Álvaro Cardoso de Menezes - 1941 a 1945

O Exmo. Sr. Dr. Getúlio Vargas, Presidente da República, e o Sr. Dr. Benedito Valadares Ribeiro, governador de Minas Gerais, nobres estadistas designaram o substituto de Dr. Fausto frente à Prefeitura, quando estavam na estância balnearia de Araxá.



Álvaro Cardoso. s/d.
Arquivo 03512/SAPP/FCCB.

Nascido no dia 09/01/1891 em Araxá, filho do Major Gustavo Cardoso de Menezes e Leopoldina Menezes. Álvaro teve 8 irmãos: Maria, Lídia, Gustavo, Dolores, Bráulio, Aurora, Waldemar e Dalila.

Cursou o primário na sua cidade natal e o ginásio em Juiz de Fora no Instituto Granbery. Diplomou-se em Farmácia na Faculdade de Ouro Preto.

Em 1917 casou-se com Celuta Araújo e tiveram 2 filhos: Álvaro César e Marieta.

Foi vereador e presidente da Câmara entre 1936/1940. Com o golpe de 1937, houve várias mudanças, entre elas o encerramento das atividades da Câmara e a dissolução dos partidos políticos. Os vereadores eleitos para o quadriênio 1936 - 1940 tiveram seus mandatos interrompidos.

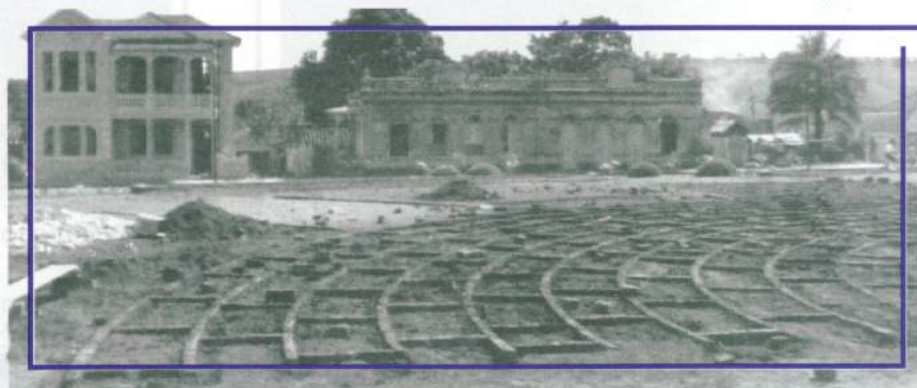


Serviço de canalização e distribuição de água da praça Coronel Adolpho. 1940/1945. Arquivo 00142/SAPP/FCCB.

A comunidade araxaense recebeu como prefeito o ilustre e digno filho de Araxá, Dr. Álvaro Cardoso de Menezes, merecedor desta distinção sob os pontos de vista, social e político. Considerado uma pessoa de caráter independente, espírito liberal e tolerante, elemento político circunspecto e emérito financista, segundo as



Serviço de canalização e distribuição de água, na praça São Domingos. Na lateral direita vê-se o Colégio São Domingos 1940/1945. Arquivo 00144/SAPP/FCCB.



Urbanização da praça Governador Valadares, vendo-se trecho da R. das Flores, atual R. Calimério Guimarães 1940/1942. Arquivo 00048/SAPP/FCCB.



Poço Artesiano nº. 03 para captação de água. 0945/1945. Arquivo 00138/SAPP/FCCB.

informações do Sr. Sebastião de Affonseca e Silva, foi um cidadão digno de ocupar o distinto cargo.

Nomeado prefeito de Araxá, em junho de 1940, o farmacêutico Álvaro Cardoso de Menezes foi conduzido até o edifício da Prefeitura, recebendo demonstrações de delírio patriótico, com música e fogos. O orador oficial, Dr. Edmar Cunha, em nome da cidade, congratulou-se com ele, filho da terra, que passaria a exercer a nova função.

Vários melhoramentos foram viabilizados tais como:

- remodelou avenida (Av. Vereador João Sena), ruas (R. Almeida Campos e R. Pres. Olegário Maciel) e praças (Cel. Adolpho, Governador Valadares e São Domingos);

- instalou redes de esgoto, água, luz elétrica e telefone urbano e interurbano nas ruas Imbiaçã, do Comércio, Nossa Senhora da Conceição e São Miguel;

- modernizou as vias de acesso às cidades e às fontes;

- ampliou e calçou várias ruas centrais;

- reparou estradas e pontes;

- concluiu o projeto do Estádio Municipal, denominado por ele de "Fausto Alvim";

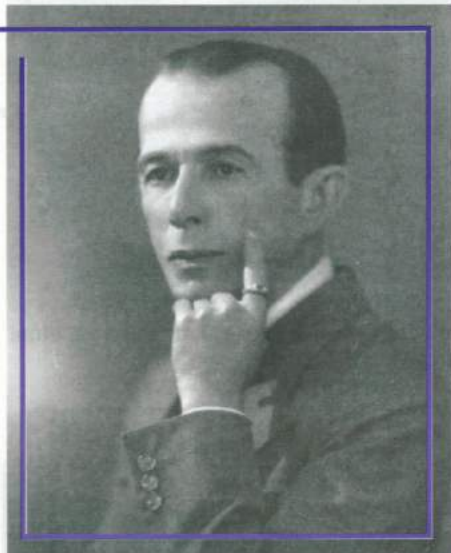
- criou o Aeroclub.

Pelo destaque como administrador, Álvaro Cardoso foi designado Secretário de Agricultura do Estado de Minas Gerais no governo do João Beraldo. Depois assumiu a presidência do Banco Real de Minas Gerais no período entre 1951 e 1961.

Um grande homem e um político reconhecido pelos grandes feitos que realizou. Era um democrata de nascença e, como Prefeito dessa cidade, exerceu com espírito público e altivez a diretriz de seu governo, conforme consta em relatos e depoimentos. Faleceu em Belo Horizonte em 25/08/1976 aos 85 anos.



Heitor Augusto Montandon - 1941



Heitor Augusto Montandon. 1930. Arquivo 03978/SAPP/FCCB.

Araxaense nasceu em 1877. Era filho de Dr. Eduardo Augusto Montandon e de Brasilina Gonçalves Barbosa. Teve 16 irmãos: Augusto Eduardo, Albina Augusta, Antônio Ami,

Anna Augusta, Alexandrina, João Jacques, Perciliana, Eduardo Augusto, Maria Augusta, José Augusto, Joaquim Augusto, Brasilina, Josephina, Henriqueta, Sancho Augusto e Alfredo Augusto.

Com 12 anos concluiu, com

Ao retornar para Araxá, Dr. Heitor logo se casa com sua sobrinha Adélia Montandon Ribeiro e desta união nasceram o filho César Augusto e a filha Célia.

Fez parte do corpo clínico da Santa Casa de Misericórdia. Foi

Formou-se em 1898, aos 21 anos, e permaneceu no Rio de Janeiro por mais alguns anos, aperfeiçoando os conhecimentos em sua área profissional, o que fez dele um mestre em clinicar com desprendimento os seus pacientes.

excelentes notas, o curso preliminar. Mudou-se para São Paulo a fim de estudar com professores particulares, preparando-se, assim, para ingressar na Escola de Medicina do Rio de Janeiro aos 16 anos.

Delegado da Higiene e redator-chefe do jornal "O Correio de Araxá".

Em 1941 exerceu o cargo de prefeito ao substituir, por um curto período, Dr. Álvaro Cardoso de Menezes.



José Bawden Teixeira - 1945

Administrou por um curto período de tempo não havendo

registros de seus feitos, tendo sido o substituto do Dr. Álvaro

Cardoso de Menezes.



José Gonçalves Teixeira - 1945

Filho de José Gonçalves Ferreira e Tereza Teixeira Alves, nasceu em 09/12/1894. Foi casado com Rita de Paiva e tiveram 7 filhos: Maria Geralda, Belma, Sebastião, Yolanda, José (Jojó), Elias e Mercedes.

Foi presidente do PSD – Partido Social Democrata – por 12 anos. Foi leal ao partido e aos companheiros e só perdeu uma eleição municipal.

Conciliou a vida política com a de pecuarista. Trabalhador e honesto, deixou um grande patrimônio para a família. Ocupou por um curto período o cargo de prefeito e deu continuidade aos trabalhos iniciados por seu antecessor.



José da Rocha Lagoa - 1947

Foi um representante legal que ocupou o cargo de prefeito da cidade

sem deixar registros de obras. Não conseguimos relatar dados pes-

soais por desconhecermos sua família.



Waldir Luiz Costa - 1947



Waldir Luiz Costa. s/d.
Arquivo 02072/SAPP/FCCB.

Nasceu em Araxá em 1917. Era filho de Clarimundo Baptista da Costa e Dímpia de Paiva Teixeira e teve 08 irmãos: Francisco, José, Vantuir, Valter, Lília, Dalva, Dirce e Luzia.

Estudou no Grupo Escolar Delfim Moreira. Coursou o ginásio no Colégio Dom Bosco. Seu esforço e inteligência despertaram o interesse do Padre Antônio Marcigaglia, então diretor da instituição de ensino. Isso fez com que o Padre o levasse para São Paulo a fim de prosseguir estudos no Lyceu Coração de Jesus. Waldir cursou até o 5º ano na Faculdade de Direito do Largo de São Francisco. Naquela ocasião

teve seus direitos estudantis cassados, por ter participado do enterro simbólico do ex-presidente Getúlio Vargas. Tal atitude de rebelião repercutia mal politicamente.

Regressou à sua terra natal, casando-se com Jovelina Alves Costa com quem teve 04 filhos: Vera Lúcia, Waldir Luiz, Maria Stuart e Isabel Cristina. Durante um período, foi indicado pelo padre salesiano a assumir a direção do Colégio Diocesano do Planalto em Formosa/GO.

Retornou a Araxá e aqui deu início à sua vida pública, exercendo as funções de vereador, prefeito e

diretor das Termas do Barreiro.

Em 1950 mudou-se novamente para Goiânia, onde repetiu o curso de Direito na Universidade Federal de Goiás.

Tornou-se um advogado renomado, professor, escritor e jornalista. Ocupou cargos na área de justiça do estado de Goiás e foi um estudioso incansável, publicando artigos e obras sobre direito, administração e história.



Waldir Luiz Costa assinando o termo de posse como Prefeito de Araxá. 1947. Arquivo FCCB.

Como doutor em direito e professor, foi um personagem de fundamental importância para a sociedade goiana o que lhe rendeu

honorarias e títulos.

Em seu livro, "Araxá, da Maloca ao Palácio", registra sua forte ligação com suas raízes.



Jayme Dumont - 1947



Jayme Dumont. s/d.
Arquivo 02074/SAPP/FCCB.

Quarto filho do casal Alexandre Ribeiro Dumont e Percília Porfírio. Nasceu em Perdizes/MG no dia 30/06/1914. Em 1938 formou-se em Farmácia pela Universidade Federal de Ouro Preto.

Em 1941 casou-se com Maria Martha de Ávila e teve 7 filhos: Dulce Maria, José Gaspar, Jayme Júnior, Carlos Alexandre, Alexandre Carlos, Mônica e Maria de Lourdes (Lolô).

Foi um dos fundadores do partido UDN – União Democrática Nacional – em Araxá. Em 1947 foi nomeado prefeito pelo então governador Milton Campos e dele recebeu a incumbência de organizar a primeira eleição direta para prefeito.

Atuando nas áreas farmacêutica e saúde, implantou com a inauguração da Drogaria Dumont o sistema de distribuição de medicamentos para o abastecimento das farmácias locais e da região que culminou com a abertura de filiais nas cidades de Patos de Minas e de Patrocínio. Deixou sua marca nas atividades que desenvolveu junto à comunidade.

Foi presidente da ACIA – Associação Comercial e Industrial de Araxá. Participou da direção da Santa Casa. Foi um dos fundadores do Clube Brasil e também fundador e presidente do Najá Futebol Clube.

Na década de 40 liderou junto com os araxaenses Dr. Pedro de Paula Lemos, Geraldo Porfírio Botelho, Dâmaso Drummond, Dr. José Maria Santos, Dr. Walter Santos e Dr. Danilo Cunha, a criação e a implantação da Rádio Imbiara.

Faleceu em 1966, aos 52 anos.

JOSÉ ADOLPHO DE AGUIAR - 1947 a 1951

Nasceu em Araxá em 28/06/1893. Filho de Adolpho Ferreira de Aguiar e Maria Rita da Silva, teve um irmão, Arlindo.

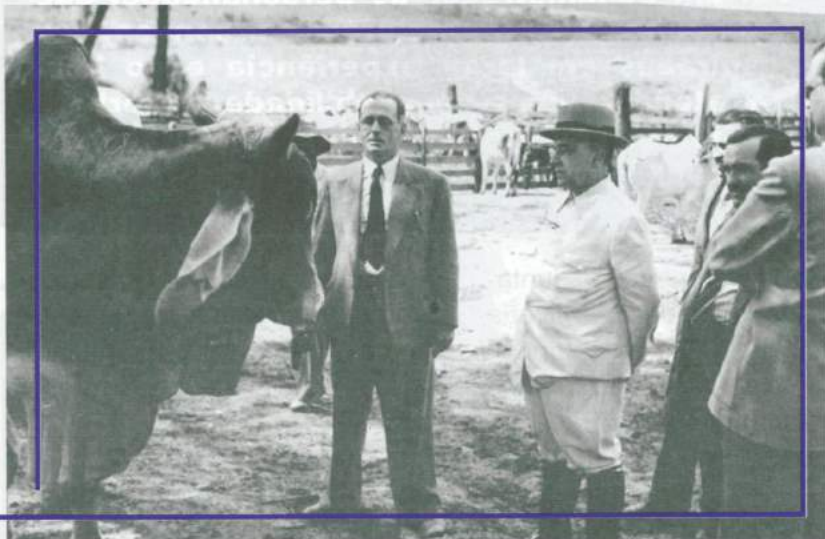
A família, agropecuarista pertencente à região de Araxá, sempre exerceu forte influência nos negócios e na política da região.

Estudou no Colégio Diocesano de Uberaba e, ficando órfão de pai aos 18 anos, transformou-se em seu sucessor nas atividades agropecuaristas e políticas.

Casou-se aos 19 anos com Silvéria Ferreira de Aguiar na Igreja Matriz de São Pedro Alcântara



José Adolpho de Aguiar sendo ovacionado pelos moradores da cidade. 03/10/1950. Acervo Família Aguiar.



José Adolpho de Aguiar recebendo a visita do Presidente da República, Getúlio Vargas na Fazenda São Mateuzinho. 1940. Acervo Família Aguiar.



Visita do presidente Eurico Gaspar Dutra nas Termas por ocasião do fechamento do cassino. 1946. Acervo Família Aguiar.

(atualmente, Ibiá) no dia primeiro de março de 1912. Do casamento nasceram 4 filhos: José Ananias, Adolpho José, Tereza Conceição e Alonso José.

A posição política que o Cel. José Adolpho de Aguiar representava, defendia, na ocasião, o poder do coronelismo à frente do Partido Republicano Mineiro ou Partido Ferreirista.

O Cel. José Adolpho de Aguiar recebeu, em sua fazenda São Matheus, diversas pessoas de expressão do mundo político e cultural, tais como os presidentes do estado de Minas Gerais, Melo Viana e

Antônio Carlos, o cientista Carlos Chagas, o ministro Oswaldo Aranha, o governador de Minas, Benedito Valadares e o presidente da república, Getúlio Vargas, dentre outros.

Na década de 30, Araxá viveu a disputa pelo poder público entre dois partidos: o PP (Partido Progressista) liderado pelo senador João Jacques Montandon e o PRM (Partido Renovador Municipal), filiado ao Partido Republicano Mineiro, sob a direção de José Adolpho de Aguiar. Em nosso município os dois partidos foram designados como o Partido

Jacquista e o Partido Ferreirista.

Em 1929, José Adolpho de Aguiar assumiu a função de Provedor da Santa Casa de Misericórdia, refazendo os estatutos e remodelando as instalações do prédio.

Consta ainda, nas atas da Santa Casa, que em 1927 o Sr. José Adolpho fez uma doação em dinheiro para a construção do pavilhão da ala esquerda, além de ter seu nome inscrito na instituição caracterizado em 3 categorias: benemérito, remido e benfeitor.

Em 1933 toma posse

novamente como Provedor da Santa Casa, não terminando seu mandato. Em Araxá, o PSD foi fundado por José Adolpho de Aguiar e venceu as eleições municipais em 1947. Sua gestão foi até 1951. No período de 1951 a 1954, reuniram forças João Jacques Montandon e José Adolpho, lançando uma mesma chapa para Prefeito e Vice-Prefeito, coroando o segundo mandato. O acordo deles consistia em governar dois anos cada um (1953 - 1954).

Os dois mandatos foram assinalados pela transparência de seus atos e pela credibilidade que estabeleceu nas transações da Prefeitura.

Dentre suas ações, citamos:

- realização de serviços de pavimentação, urbanização, saneamento e remodelação da rede distribuidora de energia;
- melhorias no abastecimento de água;
- recuperação da usina de Tamanduá;
- construção do antigo prédio da estação rodoviária;
- edificação de prédios escolares;
- construção e manutenção de estradas;
- aquisição de máquinas e equipamentos.

Desenvolveu a área de ensino, equiparando os vencimentos dos professores municipais aos estaduais.

Também durante seu mandato, a cidade recebeu os joga-



Inauguração da Estação Rodoviária. 1950. Acervo Família Aguiar.

dores e equipe técnica da Seleção Brasileira que se preparava para a Copa de 1950.

De 1952 a 1954, José Adolpho de Aguiar foi presidente da

Associação Rural de Araxá.

Em depoimento escrito pelo Sr. Geraldo Porfírio Botelho por ocasião de seu aniversário, em 22 de agosto de 1953, ele realça:

“Foi um administrador de personalidade, que levou à função pensamentos próprios, concepções suas, inspiradas em larga experiência e no bom senso em atender com responsabilidade a oportunidade de servir ao povo permeando-os de vantagens e incentivos”.

Católico fervoroso, juntamente com sua esposa D. Silvéria construiu a Igreja Sagrada Família, no bairro Vila Silvéria, onde ele iniciou o loteamento, que recebeu esse nome em homenagem à sua esposa.

A fazenda São Matheus resguarda, ainda hoje, as antiguidades que o Cel. José Adolpho

tinha prazer em colecionar como as xícaras, canivetes e documentos. Ele os ostentava com orgulho e possuía toda catalogação necessária.

Além de ser cenário da sua própria história, é um legado aos seus descendentes.

Faleceu aos 67 anos, em Araxá, no dia 27 de junho de 1960.



MÁRIO DE CASTRO MAGALHÃES - 1948 a 1950

Nasceu no dia 02/07/1892 em Oliveira-MG. Era filho de Antônio Chaves de Magalhães e Maria José de Castro.

Era o oitavo filho dentre os onze: Maria (D. Iaiá), Cândida, Olga, Alice, Maria José, Rosa, Antônio, Mauro, Sílvia e Laura. Tinha 12 anos quando sua família mudou-se para Araxá a convite do Cel. José Adolpho

Ferreira de Aguiar. Vieram com a finalidade de criar um colégio de ensino primário para meninas.

Cursou o ginásio no Colégio Pedro II no Rio de Janeiro. Ingressou na Faculdade de Medicina e diplomou-se em 1916 com tese sobre obstetrícia defendida e publicada.

De volta a Araxá, instalou seu consultório no centro da cidade e

começou a clinicar.

Logo se tornou o “primeiro médico oficial das fontes”.

Em 1922 casou-se com Juvenília Aguiar e teve 04 filhos: Stella, Maria José, Beatriz e Jarbas.

Em 1925, com o interesse da profissão voltado para o aproveitamento do potencial das águas minerais e da lama, permaneceu 8



Mário de Castro Magalhães.
s/d. Arquivo 00316/SAPP/FCCB.

meses na Europa onde se especializou em gastroenterologia na Faculdade de Medicina de Paris.

Participou de congressos no Brasil e no exterior, proferindo palestras sobre as nossas águas.

Publicou trabalhos científicos que divulgaram a história local e o potencial do Barreiro.

Participou da fundação da Sociedade de Medicina e Cirurgia de Araxá onde despontou como líder, dirigiu o Aero clube de Araxá e trabalhou pela criação do Rotary Club.

Como vice-prefeito, eleito pelo Partido Social Democrático (PSD) em 1947, chegou a assumir por 2 vezes a prefeitura (de julho a agosto de 1948 e de março a agosto de 1950) durante as licenças do titular, José Adolpho de Aguiar.

No exercício do cargo, apesar de sua atenção estar voltada para a estância do Barreiro, não se esqueceu de questões essenciais como educação, cultura e urbanismo.

Em 1950, durante os meses em que ocupou o cargo de prefeito, autorizou e deu início a:

- pavimentação de vias centrais e de acesso ao Barreiro;
- criação da Escola Municipal Dr. Franklin de Castro;
- liberação da construção da Escola Rural "Augusto de Toledo";
- criação da Biblioteca Municipal.

De acordo com nossos arquivos, mesmo alternado por momentos osciloso no campo político, Dr. Mário soube com altivez exercer sua função de administrador público, através de conceitos fecundos em áreas dantes enaltecidas como a cultura.

Faleceu em 06/08/1967, aos 75 anos, em Belo Horizonte para

onde havia se mudado.



JOÃO JACQUES MONTANDON - 1951 a 1954

De sentimentos nobres, inteligente, culto e muito versátil, tornou-se um líder político. Foi agrônomo e farmacêutico, fazendeiro e jornalista.

Nasceu em Bagagem, conhecida atualmente como Estrela do Sul, em 1872. Era filho do Dr. Eduardo Augusto Montandon, primeiro

deputado provincial e médico conceituado, e da senhora Brasilina Gonçalves. Casou-se com Zulmira Tito. Não tiveram filhos legítimos, mas criaram com muito carinho Maria de Lourdes Montandon.

Formado em Farmácia e Agronomia em Ouro Preto, fixou residência em Araxá.

Além de adquirir uma farmácia, conciliou o trabalho de agrônomo com negócios em algumas empresas das quais era sócio.

Fundou também o jornal "Correio de Araxá", em 1913, e seu irmão, Dr. Heitor Augusto Montandon, foi colaborador e redator-chefe.

Seguindo a sua veia política e o discernimento que lhe era nato, João Jacques rapidamente se torna um líder político em Araxá. É bom lembrar que a política de Araxá

sempre foi efervescente, herança, desde os tempos do Império, dos Partidos Conservador e Liberal.

Daí o fato de a maioria de nossos políticos, até os dias atuais, serem pessoas de garra além de empreendedores. Carregam na sua essência um misto de idealismo e determinação que culmina em resultados fantásticos para a comunidade.

Em 1904, João Jacques tomou a frente de um dos partidos dominantes em Araxá.

Foram décadas de disputas entre os partidos Ferreirista (grupo conservador formado por proprietários rurais) e Jacquista (grupo composto por intelectuais e profissionais liberais).

Por ter atuado na Assembléia Estadual por várias vezes, era chamado de "Senador Mineiro".



João Jacques Montandon. Década de 1930.
Arquivo 0003/SAPP/FCCB.

Uma das importantes avenidas de Araxá recebeu seu nome, Senador Montandon, uma justa homenagem pelos melhoramentos conseguidos através da sua atuação política.

Teve muito prestígio e influência nos meios políticos de nossa região. Até 1947, os prefeitos eram nomeados pelo governo de Minas e não por meio de votos e João Jacques, pela sua posição como político, era sempre requisitado para apontar e aprovar nomes de prefeitos que dirigiram Araxá.

Na revolução de 1930, angariou adeptos voluntários para lutarem contra os paulistas. Logo

após a revolução, transferiu-se para Belo Horizonte. O nosso político também ocupou o cargo de deputado federal no período de 1933 a 1937.

Sempre muito bem relacionado tinha como amigo Juscelino Kubitschek que o convidou para ser padrinho de seu casamento.

Através de um acordo político sacramentado com o Cel. José Adolpho de Aguiar, lançaram-se candidatos a prefeito e a vice-prefeito de Araxá. Vitoriosos alternaram seus mandatos por dois anos cada um. Nos anos de 1951 e 1952, João Jacques Montandon atuou como prefeito, passando seu cargo para o Cel. José Adolfo de Aguiar que concluiu o mandato de 1953 e 1954.

Existe um relatório demonstrativo das atividades e receitas, do

período de 1947 a 1953, elaborado pelo então Prefeito José Adolpho de Aguiar. Neste, ele faz uma retrospectiva dos seis anos em que exerceu o poder executivo de Araxá, como Prefeito e como vice-prefeito. Não se ressalta, nesse relatório, a gestão de um ou de outro, mas sim as ações desenvolvidas de 1943 a 1953, incluindo o mandato de João Jacques nos anos de 1951 a 1952.

Podem-se destacar algumas obras, que pertençam ao período em que João Jacques era o Prefeito:

- recuperação da antiga Usina do Tamanduá;
- aumento da capacidade do reservatório e a perfuração de novos poços artesianos;
- ampliação da Rede de Esgotos;
- calçamentos e meios-fios.

Faleceu aos 92 anos, no dia 07 de dezembro de 1964.



MELCHIADES DA CUNHA SOARES - 1954



Melchiades da Cunha Soares.
s/d. Arquivo 02073/SAPP/FCCB.

Filho de Maria Augusta Parreira e de José da Cunha Soares, comerciante e proprietário de um sobrado conhecido como "Sobradão do Zé da Cunha".

Nasceu em Araxá no dia 27 de agosto de 1893 e teve 6 irmãos: Otamilo, José, Mário, Maria, Iracema e Aida.

Solteiro, trabalhou no armazém de propriedade do seu pai.

Abriu, por conta própria, a loja "Ao Preço Fixo", especializada em roupas finas para homens.

Casou-se com Zoraida Porfírio em 20/04/1914 e o casal teve 13 filhos: Yolanda, Maria José, Plínio, Lourdes, Oswaldo, Olga, José, Vera, Roberto, Carlos, Maria do Rosário, Melchiades Jr. e Sebastião.

Como membro fiel do Partido Ferreirista (representação local do Partido Republicano Mineiro), conseguiu ser nomeado para o cargo de Escrivão da Coletoria Federal. Abandonou então a profissão de comerciante.

Melchiades da Cunha Soares perdeu o cargo que ocupava em consequência da alteração do poder público ocorrido com a crise nacional (rompimento do pacto entre paulistas e mineiros — política do "café com leite").

Em busca de novas perspectivas, Melchiades mudou-se com a família para Penápolis/SP onde trabalhou na Coletoria Federal e viveu por dois anos.

Considerado pelos amigos um cidadão trabalhador, principalmente demonstrando sua força através da busca na realização de seus ideais. Conheceu novos empreendimentos que lhe trouxeram a satisfação pessoal e profissional.

De volta a Araxá, passou a exercer várias atividades, entre elas a de representante da Sul América Companhia de Seguros; viajante-vendedor dos produtos Renne S/A e representante dos jornais "Folha da Manhã", "O Jornal" e "Diário Carioca".

Melchiades da Cunha Soares candidatou-se para vereador pela chapa do PSD e foi eleito 1º suplente, chegando a exercer o cargo inúmeras vezes.

Exerceu a função de Tesou-

reio Municipal a convite de José Adolpho de Aguiar (1947-1951), cargo que ocupou até a sua aposentadoria em 1964.

Nas eleições municipais de 1950, Melchiades foi convidado a compor a lista dos candidatos à

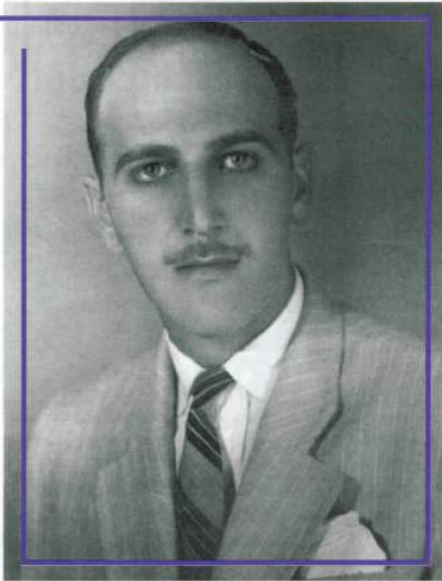
Câmara Municipal e novamente ficou na 1ª suplência, ocupando o cargo de vereador durante quase toda a legislatura (1951-1955).

Em 1954, substituindo o vereador Domingos Santos (PSD), foi eleito Presidente da Câmara, por

unanimidade. José Adolpho de Aguiar, prefeito em exercício, pediu licença e Melchiades foi seu sub-tituto legal, ocupando a Prefeitura de 01/06/1954 a 31/05/1955, quando houve a transferência do cargo para o recém-eleito prefeito, Domingos Santos.



DOMINGOS SANTOS - 1955 a 1958 – 1963 a 1966



Domingos Santos. Acervo Domingos Santos.

Nasceu em Araxá no dia 04 de agosto de 1918. É filho de Armando Santos e Venina Machado Santos. Teve 14 irmãos: José, Dalva, Maria do Rosário, Luíza, Renato, Helvécio, Inês, Lourdes, Júlia, Cássio, Francisco, André, Aída e Maria Aparecida e também os de criação: Efigênio, Olga, Maria Rita e Manoela.

Iniciou seus estudos na Escola Particular de Dona "Lulu", depois mudou-se para o Colégio Santa Filomena e terminou o primário no Grupo Escolar Delfim Moreira.

No Colégio Dom Bosco, estudou até o 5º ano ginasial.

Ingressou, como contínuo, no Banco Comércio e Indústria de Minas Gerais. Transferiu-se para o Banco de Minas Gerais, hoje Banco Real, e foi responsável pela abertura da agência de Araxá onde trabalhou até 1966 e

aposentou-se como gerente.

Iniciou sua carreira política como candidato a vereador em 1950, sendo o mais votado.

Domingos Santos foi amigo próximo de JK, tendo, inclusive, o ex-presidente vindo especialmente à Araxá durante o período eleitoral para apoiá-lo em praça pública.

Foi eleito prefeito por 2 mandatos: de 1955 a 1958 e de 1963 a 1966. Como deputado estadual (suplente) ocupou, em 1959, uma cadeira na Assembléia Legislativa. No governo Israel Pinheiro, foi diretor do Tesouro do Estado de Minas Gerais, cargo que exerceu com honestidade e competência, qualidades que sempre definiram o seu caráter.

Em seus mandatos como prefeito realizou inúmeras obras:

- implantou o plano de abaste-

cimento de água (construção de reservatórios e perfuração de poços artesianos);

- reformou a Usina de Tamanduá;
- ampliou a rede de energia elétrica e de esgotos;

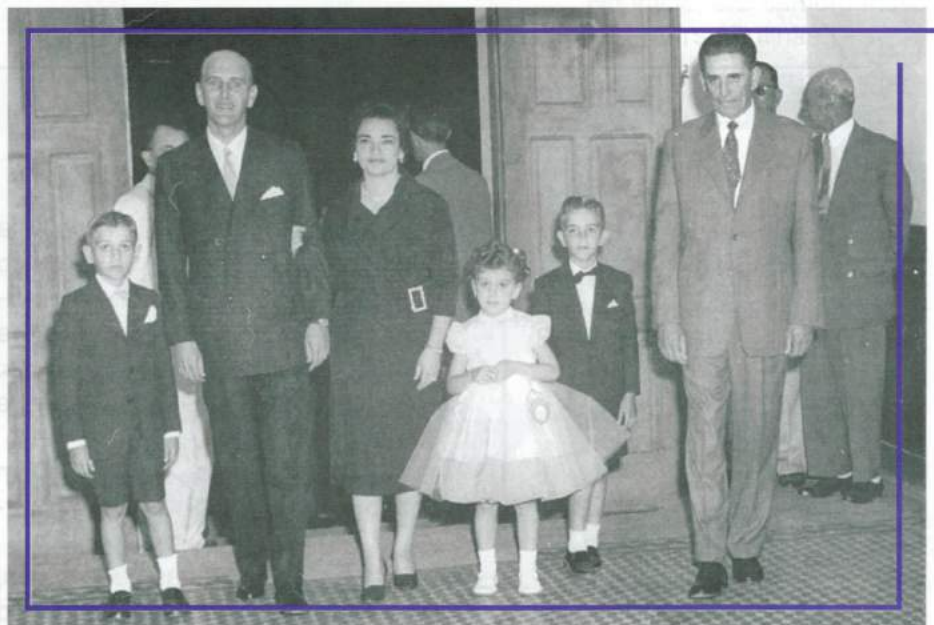
- realizou serviços de terraplenagem, de calçamento, de arborização de praças e ruas;

- realizou reforma, manutenção e reconstrução de estradas e pontes;

- reformou o prédio da Prefeitura, o Aeroporto, o Estádio Municipal e a Estação Ferroviária;

- criou escolas rurais, efetivou reformas em grupos escolares e inaugurou Clube Agrícola em alguns deles;

- criou as escolas Vasco Santos e Dom José Gaspar e ajudou os salesianos na criação do curso científico, hoje ensino médio;



Posse do prefeito Sr. Domingos Santos e do Vice, Sr. Argeu Alves da Costa. Crianças: José Armando, Wanda e José Alberto.

- instituiu a Biblioteca Municipal, a Sociedade dos Amigos da Biblioteca e, ainda, o Conselho Municipal de Turismo;

- promoveu, em 1958, a concentração dos jogadores da Seleção Brasileira de Futebol.

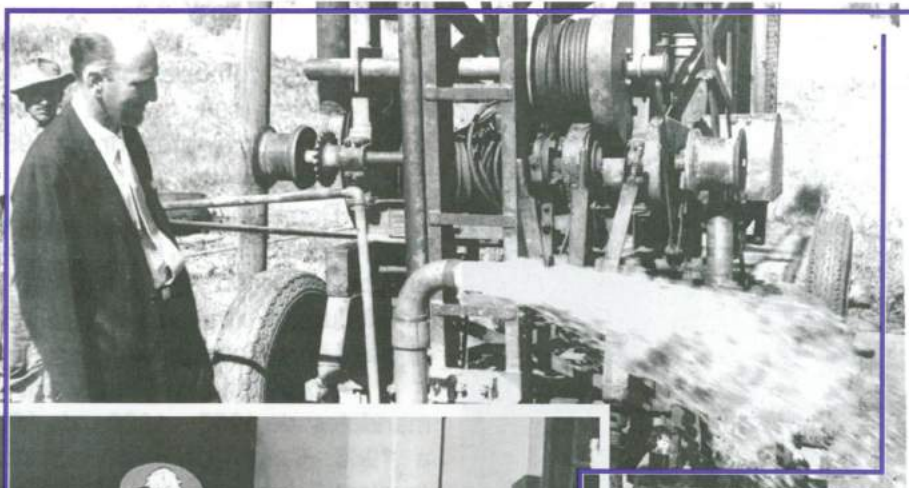
No seu governo, tiveram início as obras de construção da rodovia Araxá-Franca, a inauguração do Museu Dona Beja e a festa comemorativa do Centenário de Araxá.

Conforme relatam seus concidadãos:

O conhecido "Domingão", um cidadão idealista de natureza, um estadista por aptidão, firme e reto de personalidade, justo e desprovido de vaidades, fez de sua administração um traço marcante da política como um canal de livre movimentação para um progresso engajado nas necessidades prementes de Araxá. De acordo com dados estatísticos do IBGE, em Araxá, no ano de 1956, já existiam 21 escolas e 3254 alunos matriculados.



Visita do Presidente Juscelino em 1955. Acervo Domingos Santos.



Abertura do poço artesiano no Matadouro Velho. 1958. Arquivo 01031/SAPP/FCCB.



General Porfírio da Paz (Vice-Governador de São Paulo), Domingos Santos e Walter Machado (Juiz de Direito de Araxá). 1964. Acervo Domingos Santos.



HELI FRANÇA - 1959 a 1962



Heli França. s/d. Arquivo 0561C/SAPP/FCCB

Araxaense nasceu no dia 26/06/1917. Era filho de Altamiro França, funcionário público municipal, e de Almerinda Jovelina França, quitandeira. Teve 5 irmãos: Antônio, Jaime, Helena, Dimas e Maria.

Estudou no Colégio Dom Bosco e formou-se na primeira turma.

Exerceu várias atividades, dentre elas: proprietário do antigo Bar Brasil, no Cine-teatro Brasil; corretor de imóveis por ocasião do

loteamento que deu origem ao Bairro João Ribeiro; gerente da Caixa Econômica Federal (agência local) por 15 anos até a aposentadoria.

Casou-se com Irany Afonso e teve 11 filhos: Regina Célia, Juarez, Ernane, Júlio, Maria Helena, Stela, Márcia, Rosângela, Edna, Eliane e Jussara.

Foi fundador e principal líder do PTB na década de 40 e nas duas legislaturas iniciadas em 1947 e 1951. Em 1958 foi eleito Prefeito de Araxá pelo PTB (Partido Trabalhista

Brasileiro), com maioria de votos.

Foi um dos fundadores do PT (Partido dos Trabalhadores) em Araxá na década de 80.

Realizações suas como prefeito:

- aprimorou os serviços de luz, água e rede de esgotos;
- construiu o mercado municipal, estimulando a produção e consumo dos alimentos;
- normatizou a chamada "semana inglesa" com o disciplinamento dos trabalhos comerciais aos sábados;
- construiu e implantou escolas rurais;
- incentivou o esporte amador na

área rural;

- abriu e melhorou estradas rurais;
- construiu pontes;
- preocupou-se com os servidores públicos ao criar o fornecimento gratuito de verduras, peixes e alimentos básicos (arroz, feijão e açúcar) a preço de custo;
- contribuiu, com apoio logístico, para o término da rodovia Araxá-Franca.

Sua administração esteve voltada para a assistência social ao destinar verbas públicas municipais às creches, caixas escolares, CEREJA, Orfanato Santa Terezinha e Asilo São Vicente.

Para seus amigos e fami-

liares, defini-lo em uma frase é condensar em um único pensamento o ser político e o ser humano.

Foi líder de opinião política da sua região, sabendo superar críticas e serenar ânimos exaltados, tudo pelo intuito único de alcançar, no final de seu governo, a concórdia.

Nesta época, ou seja, na década de 60, em Araxá a população era de 28.626 habitantes, segundo dados do IBGE



OMAR SILVA - 1962



Omar Silva. s/d. Arquivo 02077/SAPP/FCCB.

Nascido em 02 de outubro de 1916, na cidade de Machado/MG. Filho de Jacinto Silva e Placedina Rosa Silva.

Cursou o primário, ginásio e técnico em Araxá.

Homem trabalhador passou por várias profissões como aprendiz de alfaiate, auxiliar de coleta, professor de contabilidade, gerente

de posto de gasolina, contabilista autônomo e chefe de serviço de contabilidade da Prefeitura Municipal de Araxá.

Ainda nesta trajetória, buscando a melhoria e estabilidade, comprou um caminhão de transporte.

Casou-se com Corália Pontes Silva e seus filhos são: Omar Silva Junior, João Bosco Silva, Marli de Lourdes Silva Silveira, Magda Lúcia Silva Borges, Marília de Fátima Silva Vieira. Dentro da numerosa família, vários netos chegaram para agregar alegria: Alessandro, Cláudia, Germano, Laurene, Leandro, Inara, Felipe, Renata, Fernanda, Daniela e Fabiano.

Em 1958 filiou-se ao PTB (Partido Trabalhista Brasileiro) para ajudar o compadre e amigo, Heli França, candidatando-se a vereador. Nesta ocasião, além de ser eleito, ocupou também a presidência da Câmara.

Assim foi prefeito interino por 3 meses e, neste curto tempo, conseguiu modificar o IPTU (Imposto

Predial e Territorial Urbano), passando a fazer os cálculos de acordo com a localização e tamanho do imóvel.

Também substituiu o Prefeito Heli França e o vice-prefeito Walter Bittar, porque ambos se candidatarão novamente.

Como político, fez um trabalho limitado ao que a Prefeitura e a cidade dispunham e, como ser humano, soube sempre deixar aflorar seu espírito solidário e caridoso. Abraçava as causas dos mais necessitados com bravura. Foi vicentino e fez de sua vida um exemplo para a família.

Seu objetivo era sempre servir, porque para ele um dos segredos da felicidade era sempre dizer e vivenciar que, "era muito melhor dar do que precisar receber".

Morreu em Araxá, aos 87 anos de idade no dia 27/12/2003.



PAULO MÁRCIO FERREIRA - 1967 a 1971



Paulo Márcio Ferreira, Ana Lúcia de Resende e Lílian Márcia. 1967. Acervo da Família.

Nasceu em 05 de maio de 1943 em Araxá, filho de Hélio Alves Ferreira e Lúcia Soares Ferreira.

Estudou em Araxá e por aqui trabalhou como vendedor na loja "Confecções Maneira" e como locutor nas rádios Operária e Imbiara.

Casou-se com Ana Lúcia de Resende Ferreira e tem três filhos: Lílian Márcia Ferreira Natal, Sílvia Márcia Ferreira Meletti e Leonardo de Resende Ferreira. Ainda jovem, no dia 1º de fevereiro de 1967, Paulo Márcio assume a Prefeitura Municipal de Araxá aos 24 anos de idade.

Um cidadão que ocupou o mais alto posto administrativo do Município, com um idealismo nato dos jovens, tentando alcançar e desvendar as dificuldades políticas sob um prisma otimista e com características bastante democráticas junto aos seus concidadãos.

Soube conduzir com respeito o seu tempo de governo, enfrentando as dificuldades que a princípio lhe pareciam fáceis de transpor com paciência e uma certa frustração por entender a impotência que se mostrava limitada frente ao cotidiano político.



Visita do craque Tostão à recém-instalada Escolinha Tia Lúcia (APAE).

Das realizações importantes podemos enumerar:

- execução de todos os projetos do sistema de abastecimento de água e assinatura dos contratos de financiamento para realização das obras;
- fundação do S.O.S.;
- implantação da APAE;
- reforma geral e iluminação do Estádio Fausto Alvim;
- construção da nova Estação de

Embarque no Aeroporto Romeu Zema;

- construção do Cemitério São João Batista e acesso da BR-262 à cidade, até o bairro São Geraldo.

Muitas outras providências como asfaltamento, construção de sarjetas, reformas e restauração de igrejas fizeram parte de sua administração. Importante ressaltar, nessa época, a assinatura do



O Presidente da República Marechal Arthur Costa e Silva e o Governador Israel Pinheiro. 1968. Acervo da Família.

contrato de constituição da Arafertil, empresa que viria proporcionar grandes benefícios sócio-econômicos, gerando empregos e novas perspectivas para a cidade.

Na década de 70, Araxá possuía 35.646 habitantes, conforme pesquisa do IBGE. Terminou seu mandato em 20 de junho de 1971, deixando ao povo araxaense, conforme suas próprias palavras, uma "seiva de progresso, seiva de continuidade concreta por teu engrandecimento, seiva de maturidade e de patriotismo, seiva de orgulho por sermos teus filhos, Araxá!".



Assinatura do termo de posse de Paulo Márcio Ferreira, Oswaldo Pereira Marques, Dr. Boanerges (Juiz de Direito). 1967. Acervo da Família.



JOSÉ RODRIGUES DUARTE - 1971 a 1975



José Rodrigues Duarte em seu gabinete na Prefeitura Municipal. Acervo da Família.

Nasceu em 19 de março de 1936 em Argenita/MG, na época, distrito de Araxá. Filho de Francisco Rodrigues Duarte e Maria de Lourdes Nascimento.

Estudou na escola Barondina Boaventura, no Colégio Dom Bosco e na Escola Técnica de Comércio. Graduou-se em Direito pela Faculdade de Direito do Triângulo Mineiro.

Em junho de 1962, casou-se com Sandra de Oliveira e tiveram 5 filhos: Zezinho, Humberto, Adauto, Melissa e Carla.

Com aprovação da Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais, o jovem Rondon Pacheco, no

dia 11 de julho de 1971, nomeou-o prefeito municipal de Araxá.

Ao assumir o cargo, tomou uma série de medidas que visavam a sanar as finanças do município, dentre elas envio de ofício à rede bancária suspendendo vinculações de receitas; portaria cortando gratificações; criação de cantina alimentar para os operários; concentração da receita para pagamento de pessoal; contenção de despesas; congelamento do pagamento dos demais credores até fevereiro de 1972

e atualização de impostos e taxas municipais.

Com dinamismo e iniciativa própria de homem pertinaz, usava de grande rapidez na resolução dos negócios pendentes, na busca incessante de caminhos alternativos e promissores para os destinos de Araxá.



Da esquerda para direita, identificam-se: José Dumont, Carlos Lemos, Edézio Baleeiro, José Rodrigues Duarte, José de Oliveira, Virgílio Marques, Aracely de Paula, Hermenegildo Contato, Paulo Márcio Ferreira, Edgard Martins Maneira. Acervo da Família.



Posse do prefeito José Rodrigues Duarte. Sua esposa Sandra em 1971. Acervo da Família.



Av. Vereador João Senna com pavimentação concluída na administração do José Rodrigues Duarte. Acervo da Família.

Na sua administração foram realizadas importantes obras das quais destacamos as seguintes:

- novo sistema de abastecimento de água tratada, com assinatura de convênio com a COMAG, atual COPASA;
- pavimentação asfáltica das avenidas Amazonas e Senador Montandon até a BR 262;
- construção das escolas

Polivalente, Maria de Magalhães e José Adolfo de Aguiar;

- ampliação e estadualização da Escola Municipal Vasco Santos;
- implantação do Ensino Superior com a primeira unidade da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e doação de área para a construção do Campus Universitário;
- implantação de conjunto habi-

tacional e doação de terrenos para a construção das sedes do SESC e do Clube União;

- criação da Divisão de Saúde.

Durante o seu governo, foi implantado o Complexo Industrial da Arafertil S/A, hoje, Bunge Fertilizantes.

Dr. José Rodrigues foi um prefeito que se preocupou com todas as áreas, inclusive com a Cultura: em outubro de 1974, realizou-se em Araxá o 1º Festival de Cinema Brasileiro, sendo vencedor o filme "São Bernardo".



Serviço de terraplenagem, para alargamento da Av. Senador Montandon, novo acesso à BR 262. Acervo da Família.



ARACELY DE PAULA - 1975 a 1982 – 1986 a 1988



Prefeito Aracely de Paula. Acervo da Família.

Filho de Benedito de Paula Nascimento e Alzira Rodrigues Duarte. Nasceu no dia três de maio de 1941 em Argenita.

Casou-se com Lúcia Ignêz Mesquita e tiveram 3 filhos Giovana Maria, Cynthia Maria e Aracely Júnior.

Exerceu atividade comercial e posteriormente formou-se em Direito pela Faculdade do Triângulo Mineiro, em Uberaba/MG. Exerceu a profissão por vários anos. Assumiu o cargo de Promotor Adjunto da Comarca de Araxá, nomeado pelo governador Rondon Pacheco. Foi presidente da ACIA — Associação Comercial e Industrial de Araxá.

Iniciou sua vida pública como vereador e líder da ARENA no período de 1967/1970 sendo reeleito para o período 1971/1972, quando ocupou a Presidência da Câmara Municipal, (Mandato Tampão).



Retirada dos trilhos da antiga Estação Ferroviária Oeste de Minas. No detalhe, o prédio recém-adquirido para instalação da Fundação Cultural Calmon Barreto. Acervo da Família.

Em 1985, elegeu-se prefeito pelo PFL, partido do qual foi fundador e presidente. Ocupou também a presidência da AMPLA Associação dos Municípios da micro-região do Planalto de Araxá.

Em 1975, foi nomeado prefeito municipal pelo governador Aureliano Chaves, cargo que ocupou até 1983 com o apoio dos governadores Francelino Pereira e Ozanan Coelho devido a sua competência, dinamismo e liderança.

Nestes anos em que ocupou a Prefeitura Municipal de Araxá, destacamos as principais obras realizadas:

- retirada dos trilhos do centro da cidade;
- aquisição do prédio da Estação Ferroviária para instalação da FCCB;
- construção do Parque do Cristo;
- do Terminal Rodoviário;
- da Escola Estadual Dom José Gaspar;
- do Clube União;
- do Bairro Urciano Lemos;
- do Bairro Alvorada;
- de creches;
- do SESI/SENAI em convênio com a CBMM;
- de ginásios poliesportivos em vários bairros;
- das escolas estaduais Loren Rios Feres, Pe. João Botelho e Pio XII;
- da escola municipal Dona Gabriela;
- de diversas escolas rurais;
- do Centro Social Urbano;
- das avenidas Wilson Borges, João Paulo II, João Moreira Sales,

Capitão Belarmino, Cassiano de Paula Nascimento e Joaquim Porfírio Botelho;

- construção e implantação da FAFI-Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Araxá;

- implantação dos conjuntos residenciais Mangueira I e II;

- criação do Posto de Saúde Central; da Delegacia de Polícia e Cadeia Pública;

- restauração da Av. Antônio Carlos;

- duplicação da Av. Imbiara;

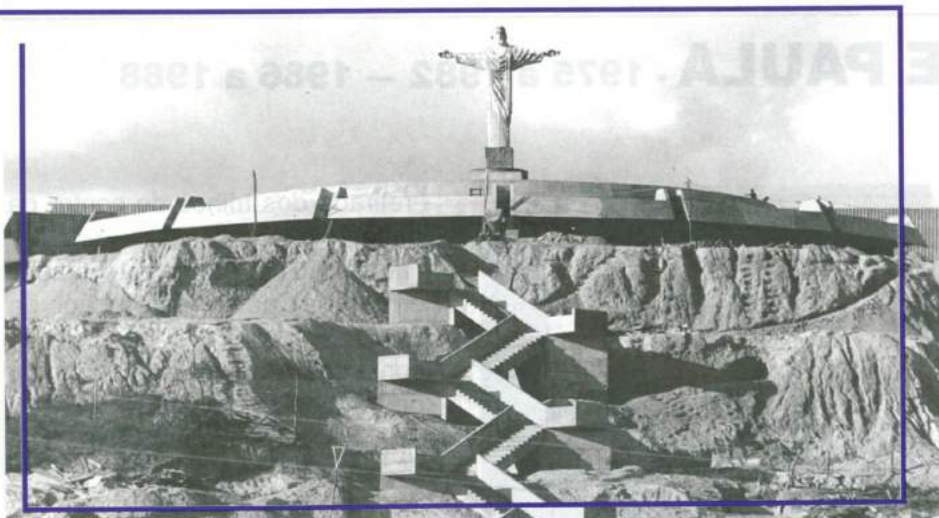
- construção dos Bairros Ana Antônia e Orozino Teixeira;

- ampliação e reforma do Estádio Fausto Alvim;

- construção das praças José Porfírio de Oliveira, Princesa Isabel, José Hermógenes da Silva; Judith Teixeira Rocha e Maria Bittar Resende;



Solenidade de diplomação para Deputado Federal. Da esquerda para a direita: Aracely Jr., Cynthia, Giovana, Rogério, Lúcia e o Deputado Aracely.



Inauguração do Parque do Cristo. Acervo da família.



O presidente do Congresso Nacional, Senador Antônio Carlos Magalhães, o Presidente da República Fernando Henrique Cardoso, o Relator Geral do Orçamento da União, Senador Ney Suassuna e o Deputado Aracely de Paula . 1998. Acervo da Família.



KLEBER PEREIRA VALERIANO - 1983 a 1985



Cerimônia de posse do Prefeito Kleber no anfiteatro do Colégio São Domingos. Kleber Pereira Valeriano e Marlene Borges Pereira. 1983. Arquivo 04789/SAPP/FCCB.

Filho de Octávio Divino Pereira e Maria Valeriano, nascido em 29 de julho de 1940, na cidade de Pratinha/MG.

Kleber tem curso superior

completo de Estudos Sociais. Sempre residiu em Araxá e trabalhou como Chefe da Seção de Pessoal no Grande Hotel do Barreiro, Chefe de Escritório na COENSA - Construções, Empreendimentos e Engenharia S.A, Chefe de Escritório na Max Neumann, na Maxdiesel Veículos e Peças Ltda e Gerente na Associação dos Empregados da Fosfertil.

Casou-se com Marlene Pereira Valeriano e tem 03 filhos: Cynthia Pereira Valeriano, Wilber Deoclévio Borges Pereira e Kleber Antônio Borges.

Seus netos são motivo de orgulho: Bruno, Thiago e Ana Luísa.

Reuniu sua experiência de

- iluminação da Av. Geraldo Porfírio Botelho;
- reforma do Aeroporto Romeu Zema;
- construção de centros comunitários nos bairros Bom Jesus e Orozino Teixeira;
- ampliação das Escolas Estaduais Vasco Santos e Maria de Magalhães;
- canalização dos córregos Lavapés e do Meio;
- urbanização (saneamento básico, pavimentação asfáltica e iluminação pública);
- aquisição do antigo prédio do Banco do Brasil para instalação da prefeitura;
- implantação do Distrito Industrial.

Em 1990 foi eleito Deputado Federal por Araxá e região, sendo reeleito por mais três mandatos.

Em 2003, a convite do governador Aécio Neves, assumiu o cargo de Secretário de Estado de Turismo e, em 2004, assume o mandato na Câmara dos Deputados.

Na década de 80, Araxá possuía 53.404 habitantes, sendo 10.156 sem instrução, 4.098 matriculados, 2920 com segundo grau e 849 com grau superior, conforme dados estatísticos do IBGE.

vida e acumulou conhecimentos, concretizando o sonho de poder servir seu povo com responsabilidade e vontade criar uma nova Araxá.

Tomou posse como Prefeito em 23/09/1983. Fez uma administração integrada a seus secretários. Pôde, assim, realizar muitas ações e entre elas estão:

Na área de saúde:

- implantação das Ações Integradas de Saúde;
- construção e/ou instalação de 12 Postos de Saúde;
- triplicação da área construída do Posto de Saúde Central (hoje PAM);
- construção e implantação do ambulatório Psiquiátrico à R. Dr.



Cerimônia da nomeação de Kleber para Prefeito de Araxá, em Belo Horizonte, na Assembléia Legislativa. 1983. Identifica-se, ao fundo, o Sr. Tancredo Neves. Arquivo 04319/SAPP/FCCB.



Encontro do prefeito Kleber Pereira Valeriano com o Presidente da República, José Sarney. 03/05/1985. Arquivo 04690/SAPP/FCCB.

Edmar Cunha;

- apoio na construção da maternidade da Santa Casa de Misericórdia.

Na área de obras e saneamento:

- construção de rede de esgoto em todos os bairros da cidade, da Praça João Amâncio no bairro Urciano Lemos (a maior de Araxá), da Praça José Batista Sobrinho no Bairro São Geraldo e apoio na construção da sede própria do SESC;

- pavimentação asfáltica da Av. Washington Barcelos, do bairro Vila Andréia, de parte dos bairros Santo Antônio, Vila Estância e Pe. Alaor e da R. Argeu Alves da Costa;

- calçamento poliédrico do Bairro Urciano Lemos e Av. Tancredo Neves; - saneamento de todas as ruas do Bairro Silvéria, da mina (Biquinha), no Bairro Santa Terezinha.

- Início do saneamento do desbarancado do Bairro Fertiza (hoje Praça de Esportes Nadir Barcelos).

No setor de educação:

- construção da E. M. Francisco Primo de Melo no Bosque dos Ipês e Escola

Estadual Rotary;

- nucleação das Escolas Rurais; - implantação via governo estadual do 2º grau gratuito.

Na área da cultura:

- criação da Fundação Cultural Calmon Barreto;

- ocupação, em sistema de comodato da antiga Estação Ferroviária;

- criação da Associação Artística e Cultural de Araxá – AACA e da Associação Carnavalesca de Araxá – ACA.

Em outros segmentos estão elencadas a criação do CODEMA, a da FADA, a da ASPRA e COSPREMA, a das Associações de Bairros e a da AMPLA (Associação dos Municípios da micro-região do Planalto de Araxá).

Durante seu mandato a Câmara Municipal de Araxá passou a gozar de autonomia administrativa, contábil e financeira.

Por esses caminhos da terra há modos de se guiar e Kleber deixou, através de suas obras ou virtudes, um sinal que recorda sempre sua peregrinação entre os homens de Araxá.

Entre outras atividades político-administrativas, ele foi vereador da Câmara Municipal de Araxá por dois mandatos, Secretário Municipal de Desenvolvimento Econômico, Presidente do Diretório Municipal do MDB e Presidente da Comissão Provisória Municipal do PPS até 2003.

Kleber Pereira Valeriano, como político, demonstrou claramente o temperamento mineiro (calmo) em seus atos e ações.



Construção e inauguração do túnel da R. Pepururé. 1983/1985. Arquivo 04538/SAPP/FCCB.



Inauguração do ambulatório médico-odontológico no Bairro Santa Rita. s/d. Arquivo 04437/SAPP/FCCB.



WALDIR BENEVIDES DE ÁVILA - 1989 a 1992



Waldir Benevides de Ávila assinando o Termo de Posse. 1989. Acervo da Família.

Filho de Jenusval Benevides de Ávila e Maria de Lourdes de Ávila, nasceu em 25/01/1940.

Bacharel em Direito, diplomado pela UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais em 1965.

Casou-se com Maria Auxiliadora Vieira Borges e tiveram 4 filhos: Maria Nair, Melinda, Milena e William.

Exerceu a profissão até 1970, conciliando-a também com a de produtor rural.

Iniciou suas atividades políticas em 16/11/1970, ao eleger-se vereador. Foi reeleito por mais três vezes consecutivas e com-

pletou 4 mandatos na Câmara Municipal. Nesse período, ocupou por sete vezes o cargo de presidente.

Considerado pelos amigos e familiares um homem com envolvimento político-social aguçado, sempre manifestou com lucidez sua garra de fazer de Araxá uma cidade privilegiada não apenas pelas belezas naturais da terra, mas essencialmente velando com preocupação pelo progresso e crescimento.

Em 1984, foi eleito vice-prefeito com Aracely de Paula. Foi eleito prefeito em novembro de 1988 e assumiu o cargo em 01 de janeiro de 1989.

Dentre as inúmeras obras realizadas, destacamos:

- asfaltamento e urbanização de diversos bairros;
- implementação do pró-habitação – Programa Comunitário de Construção de Moradias;
- construção e reforma de diversas praças e rotatórias na área urbana e distritos;
- construção do CAIC;
- construção de ginásios poliesportivos;
- construção do SENAC;
- introdução da rede de fornecimento de água potável em diversos bairros;
- reforma de edificações que fazem parte do Patrimônio Histórico da cidade como a Igreja de São Sebastião, a Igreja Matriz de São Domingos e a Fundação Cultural Calmon Barreto;
- criação do Museu Sacro da Igreja de São Sebastião;
- ampliação e reforma de várias escolas nos bairros;
- implantação de uma unidade do CEFET/MG;
- canalização de córregos e drenagem pluvial;
- implantação da TV União.

Um fato interessante é que, nessa administração, a praça da Igreja Matriz de São Domingos estava sendo recuperada e, em



Canalização do Córrego do Santa Terezinha. 1989/1992. Acervo da Família.



Construção da Av. Aracely de Paula. 1990/1992. Acervo da Família



Da esquerda para direita. Elisa Maria Alves da Costa, William, Maria Auxiliadora e o prefeito Waldir. 1989/1992. Acervo da Família.

função disso, os moradores mais antigos se sentiram desconfortáveis e inseguros em relação à mudança. Depois do sucesso do término da obra, era costume as famílias encherem seus carros e passearem ao redor da Praça, felizmente, para apreciar o resultado.

Na década de 90, conforme levantamento do IBGE, Araxá possuía 69.911 habitantes.



Sr. Francelino Pereira e Waldir Benevides de Ávila. 1989/1992. Acervo da Família.



JEOVÁ MOREIRA DA COSTA - 1993 a 1996

Nasceu em Corumbaíba/GO no dia 23 de março de 1951. Filho de João Moreira da Costa e Senforosa Martins Peixoto.

Enfrentando muitas dificuldades, conseguiu formar-se em Medicina pela Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro em Uberaba/MG.

Fez especialização em Terapia Intensiva e Urologia no Hospital do Servidor Público em São Paulo.

Em 18 de março de 1978, casou-se com Elba Barbosa, colega de turma. Tiveram dois filhos: Jeová Júnior e Larissa.

Seu governo, embasado na firmeza e na espiritualidade, foi todo voltado para as áreas da saúde, da segurança, do desenvolvimento econômico, da assistência social, do turismo, da educação, da cultura e da urbanização.

Um dirigente resolutivo, de personalidade firme na busca de soluções que dessem ao povo mais necessitado os benefícios de que a dignidade humana é merecedora. Não se saciou apenas em realizar suas concepções humanitárias, tendo se valido, nesse tempo, de todo respeito e prestígio na busca de melhorias que elevassem os seus concidadãos.



Dr. Jeová Moreira da Costa. Acervo da Família.



Jeová Jr., Dr. Jeová, Dra. Elba e Larissa na ocasião de sua posse. 1993. Acervo da Família.



Da esquerda para a direita, Maria Auxiliadora, Dr. Waldir Benevides, José Cincinato de Ávila, Dr. Jeová Moreira da Costa, Dra. Elba, Rosemary Akel Porfírio Oliveira e Antônio Leonardo Lemos Oliveira. Acervo da Família.

Dentre as inúmeras obras realizadas podemos destacar as seguintes:

- construção das Unidades Integradas de Saúde e Segurança dos Setores Norte, Leste e Sul (em cada unidade foram construídos um posto de saúde, um posto de segurança e residência para policiais);
- reforma dos postos de saúde nos bairros;
- construção do prédio e instalação da Delegacia Regional de Segurança Pública e de cinco Delegacias Adjuntas;
- construção do Quartel do 5º Comando Polícia Militar;
- construção da Estufa Holandesa;
- construção de residências para funcionários públicos carentes;
- construção das escolas municipais Maria Auxiliadora Paiva e Lélia Guimarães;
- construção da creche do CAIC;
- construção da creche Araci Pedrelina de Lima, no bairro Boa Vista;
- pavimentação asfáltica no Distrito Industrial;
- criação dos micro-distritos industriais no Bairro Santo Antônio e Orozino Teixeira;
- canalização do córrego Santa Rita e construção da Av. Sanitária;
- pavimentação asfáltica em diversas vias;
- reforma de várias avenidas com a implantação de rotatórias;
- reforma do aeroporto Romeu Zema;
- construção do Hangar e reabertura do Aeroclube de Araxá;
- inserção de Araxá no contexto do turismo estadual e nacional com a



Inauguração da Estufa. Dentre os presentes, podem-se identificar Dr. Walfrido Mares Guia (vice-governador de Minas) e Hert (projetista). 1995. Acervo da Família..



Dr. Eduardo Azeredo (governador de Minas), Dr. Fernando Henrique Cardoso (Presidente da República), Dr. Jeová Moreira da Costa em visita à Serra da Canastra na nascente do Rio São Francisco. Acervo da Família.

- criação do COMTUR, FUNDETUR e do Plano Estratégico Municipal de Turismo;
- criação do Museu Calmon Barreto;

- reforma e ampliação de escolas municipais, creches e escolas estaduais;
- criação da Faculdade de Direito.



OLAVO DRUMMOND - 1997 a 2000

Araxaense, nascido a 31 de agosto de 1925. Filho de Hermantina Castro Alveš e Salomão Drummond, cresceu ao lado dos 5 irmãos: Maria Rita, Maria Dora, José Alberto, Azarias e Antônio Carlos.

Graduou-se em Direito pela

Faculdade Federal de Direito da Universidade de Minas Gerais.

Casou-se com Márcia de Almeida e tiveram 4 filhos: Ana Elizabeth, Patrícia, Olavo Filho e Pedro Ricardo.

Foi professor da Escola

Raphael Magalhães, em BH, redator do Serviço de Radiodifusão do Estado de Minas Gerais, dos jornais "Estado de Minas" e "Diário da Tarde" e da revista "O Cruzeiro".

Teve publicados os livros: "Noite do Tempo", "Ensaio Geral",

“Ordens do Cardeal”, “O Amor de uma Festa” e “O Vendedor de Estrelas poesias e contos”.

É membro da Academia Mineira de Letras, na vaga de Tancredo Neves, e da Academia Araxaense de Letras.

Na vida pública, ocupou honrosos cargos: Secretário da Presidência do Tribunal Regional Eleitoral de Minas Gerais, Deputado Estadual, Suplente de Deputado Federal, Secretário da Presidência do Banco do Brasil, Delegado do Brasil nos Estados Unidos, Procurador da Fazenda Nacional, Procurador da República junto ao Supremo Tribunal Federal, Procurador da República em São Paulo, Diretor da VASP em São Paulo, Conselheiro-Julgador do Tribunal de Contas de São Paulo, Conselheiro-corregedor do mesmo Tribunal, Ministro do Tribunal de Contas da União, atual conselheiro e Vice-presidente do Memorial Nacional Juscelino Kubitschek, em Brasília e também, atualmente, Chanceler da Universidade São Marcos, em São Paulo.

Em 1996, se elege Prefeito de Araxá e em 1997 assume o governo, tendo realizado obras de vulto:

Na área de obras e desenvolvimento urbano:

- urbanização de vias públicas;
- abertura de várias avenidas e ruas, destacando-se a Avenida “Danilo Cunha” e Avenida “Dâmaso



Ministro Dr. Olavo Drummond recebendo o Prêmio Prefeito Criança. 20/06/2000. Acervo da Família.



Em pé, da esquerda para a direita: Cassiana, Paulo Sérgio, Lourenço, Miranda, Felipe, Carolina, Henrique, Maria Eduarda e Olavo Neto. Sentados, da esquerda para a direita: Pedro, Patrícia, D. Márcia, Dr. Olavo, Ana Elizabeth e Olavo Filho. 1996. Acervo da Família.



Dr. Olavo e D. Celme Drummond na inauguração da Av. Dâmaso Drummond. 1999. Acervo da Família

- Drummond”;
- recuperação e asfaltamento de alamedas e ruas;
- criação de vários Centros de Convivência;
- modernização do aeroporto, com a ampliação de iluminação da pista;
- construção de 150 casas para famílias carentes;
- Na área de saúde:
- criação do Pronto Socorro 24 horas e de Postos de Saúde;
- implantação do Programa Saúde da Família;
- Na área de educação:
- ampliação de escolas e creches municipais;
- Na área cultural:
- aquisição da sede própria da

Escola Municipal de Música "Maestro Elias Porfírio de Azevedo";
 - investimentos visando à conservação e preservação de bens culturais; assentimento de uso do prédio onde funcionou o Banco Nacional (em liquidação pelo Banco Central) para fins culturais;

- criação da Casa do Poeta, inteiramente recuperada e modernizada com o aproveitamento das áreas e edificações desativadas do Clube e do Cine-Teatro Brasil.

Durante a sua gestão associou-se ao Governo do Estado, tendo sido responsável pela restauração do Grande Hotel e conclusão das obras reparadoras das Thermas, levadas a efeito com recursos da COMIG, registrando-se, em sua gestão, a reinauguração do imponente complexo.

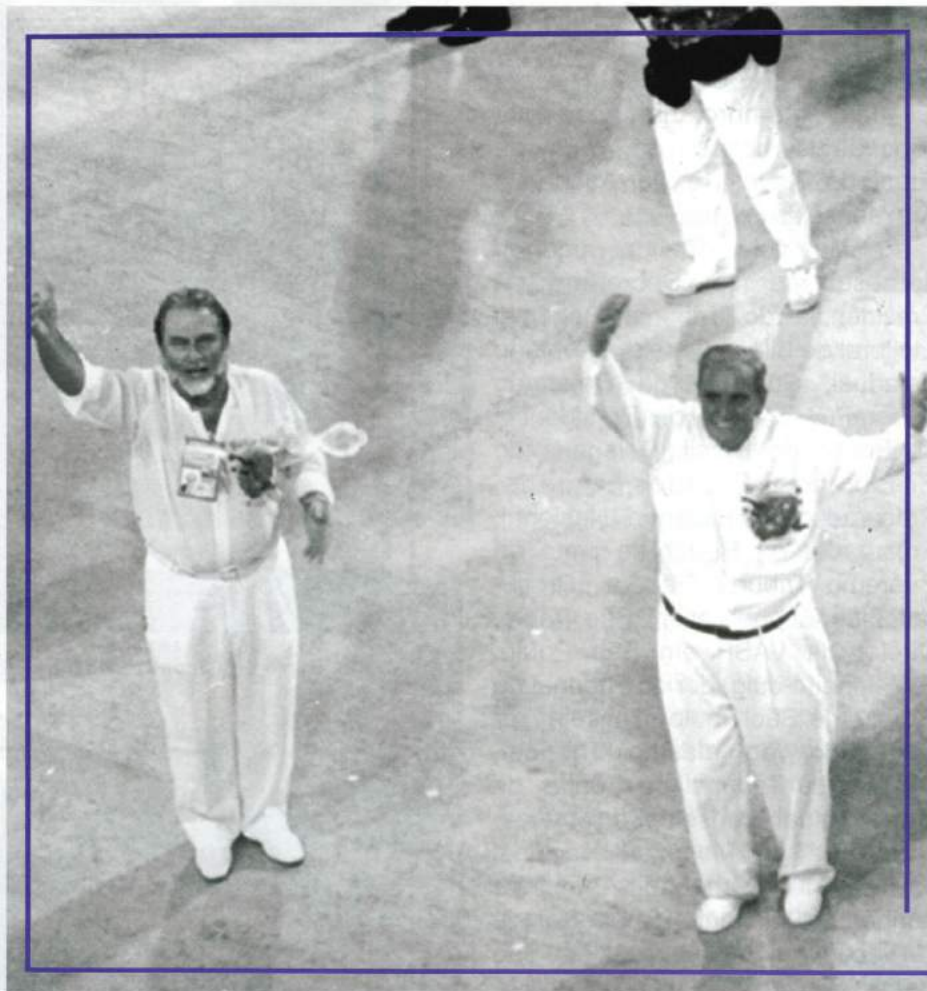
Foi idealizador e edificador do Santuário Nossa Senhora de Fátima, construído com recursos da devoção, sem qualquer participação financeira dos poderes públicos.

Ao longo de sua carreira, recebeu as mais honrosas condecorações de Minas e da República, como reconhecimento a sua competência, probidade e trabalho no cenário nacional.

Sua vocação de poeta e de profeta o tornou um dos homens sinceros, sensíveis e dotados de boa vontade, ocupando este posto com vaidade sublime de servir ao povo, estimulando o progresso e trazendo a prosperidade para Araxá, conforme depoimento dos correligionários.

No término do seu mandato, entregou a prefeitura sem dívidas e com dinheiro em caixa (fidelidade à Lei de Responsabilidade Fiscal).

No ano 2000, Araxá possuía 78.977 habitantes, segundo pesquisa estatística do IBGE.



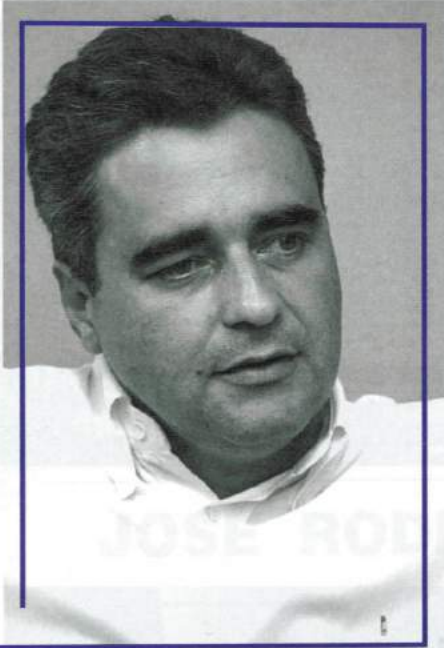
Desfile do prefeito Ministro Olavo Drummond na Marquês de Sapucaí, no Rio de Janeiro, quando Araxá foi tema do samba-enredo da Escola de Samba Beija-Flor de Nilópolis. 1999. Acervo da Família.



Da esquerda para a direita: Maitê Proença, Ministro Dr. Olavo Drummond, D. Márcia e D. Heloísa na reabertura das Thermas do Barreiro. 1998. Acervo da Família.



ANTÔNIO LEONARDO LEMOS OLIVEIRA - 2001 a 2004



Antônio Leonardo Lemos Oliveira - Prefeito de Araxá. Acervo Família.

Araxaense, nascido em 30 de agosto de 1963, filho de Antônio Santos Oliveira e Magdalena Maria Lemos Oliveira.

Passou sua infância em Araxá, tendo cursado o primário na Escola Estadual Delfim Moreira, o ginásial e o científico no Colégio Dom Bosco.

Conhecido pelos amigos como Toninho, logo começou a participar de movimentos sociais e muito cedo manifestou seu interesse pela vida pública.

Formou-se em Economia na Faculdade de Ciências Econômicas do Triângulo Mineiro e destacou-se como orador da turma. Cursou Comércio Internacional em Londres/Inglaterra e, por último, fez o Curso de Direito no Centro Universitário do Planalto de Araxá. Atualizações e cursos complementares fazem parte de sua história.

Casou-se com Rosemary Akel Porfírio Oliveira e tem três filhos: Bernardo José, João Gabriel e Victória Maria.

Foi empresário no setor de locação de veículos e de distribuição de alimentos.

Iniciou suas ocupações em cargos públicos tendo sido Secretário Municipal de Fazenda (1986-1987), Secretário Municipal de Governo (1986-1988), Vereador (1989 a 1992), Vice- Prefeito de Araxá (1993-1996), Prefeito de Araxá (2001 a 2004), Presidente da AMPLA (2001-2003 e 2005) e, ainda, prefeito reeleito para o mandato de 2005 a 2008.

Um jovem prefeito com bagagem e experiência de quem sempre buscou informações, contatos e aprendizados para decidir seu trabalho frente à comunidade. Com muita sabedoria, conseguiu ponderar e fazer suas investidas como um conciliador e um sábio diplomata.



Posse do Prefeito Antônio Leonardo. Janeiro 2005. Sua esposa Rosemary Akel Porfírio Oliveira e seus filhos: Bernardo José, João Gabriel e Victória Maria.

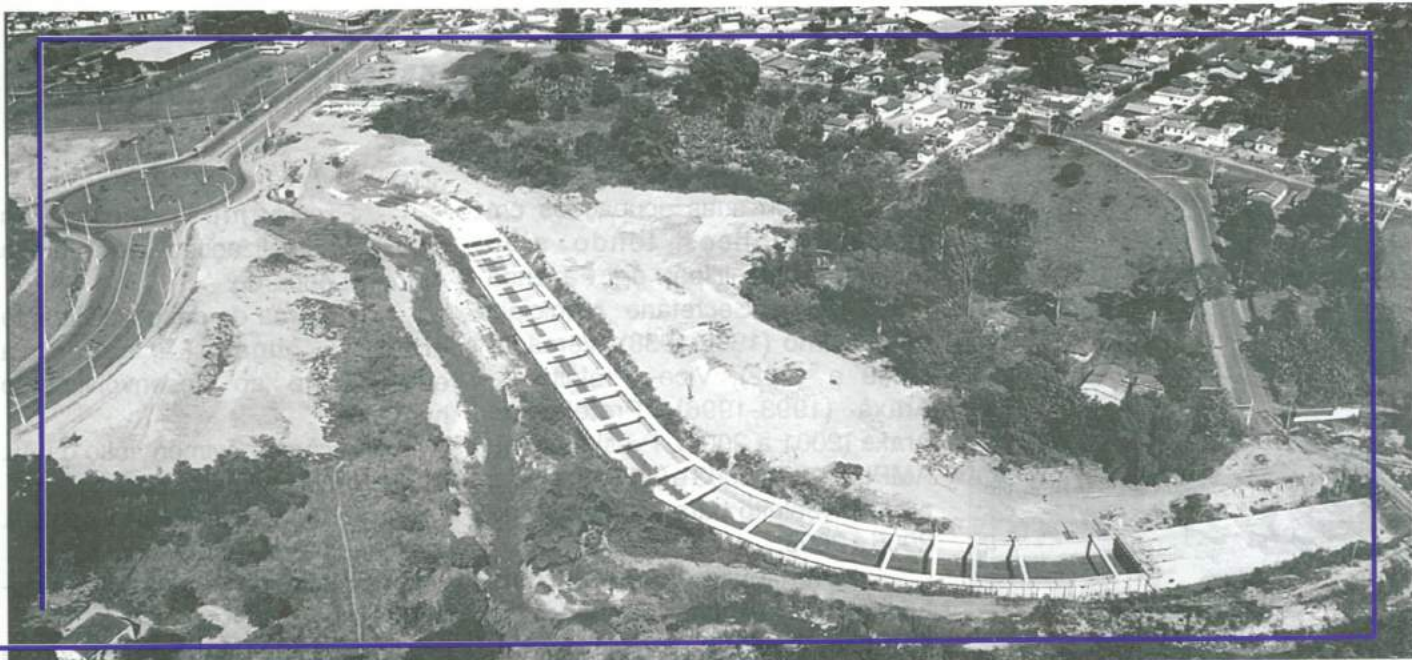
Elencamos dentre as principais realizações do prefeito Antônio Leonardo:

Na área de desenvolvimento urbano, coligada à saúde, educação e ao desenvolvimento humano:

- construção e pavimentação da Av. Pedro Paula Lemos;
- ligação da Av. João Paulo II com Av. José Ananias de Aguiar;
- construção de 14 ginásios poliesportivos;
- construção do Centro de Esportes e Lazer Nadir Barcelos;
- duplicação da Av. Amazonas;
- construção de casas populares no Bairro São Domingos e Armando Santos;
- construção do Adolescente;
- construção do Centro de Atendimento à Mulher;
- reforma geral na Praça João Amâncio;
- construção do IML;
- remodelação do acesso norte e sul da cidade;
- construção da praça do Bairro Bela Vista;
- reforma geral do aeroporto;
- reforma das Creches Balão Mágico Azália Guimarães, Adélia Vale Magdalena Lemos;
- reforma do campo do Dona Adélia do campo Oacisto Teixeira, do campo do Vila Nova, do campo do Bairro Santa Terezinha;



Antônio Leonardo Lemos Oliveira - Prefeito de Araxá e Aécio Neves Governador de Minas.



Avenida Rosalvo Santos - Saneamento. Arquivo Prefeitura Municipal de Araxá.

- construção da UNISA(Unidade Integrada de Saúde);
- reforma do Ginásio do Bairro Pe. Alaor;
- reforma do Parque do Cristo;
- construção da Agrovila de Itaipu;
- reforma do Posto de Saúde do Bairro São Pedro;
- asfaltamento da Boca da Mata e reforma da Escola no mesmo local;
- construção e reforma de Pontos de Táxi;
- estacionamento da Igreja Sagrada Família;
- pista de Motocross.

Na área de desenvolvimento urbano coligada à cultura e ao desenvolvimento humano:

- construção do Centro da Cultura Negra;
- construção do Centro da Terceira Idade;
- reforma do Museu Dona Beja, do Museu Sacro, do Museu Calmon Barreto.

Na área de turismo, esporte e lazer:

- reabertura do Grande Hotel;
- promoção do Encontro de Carros Antigos;
- reativação da Estufa;
- retomada dos vôos;
- implantação de 32 empresas no Distrito Industrial e 17 empresas nos Micro Distritos.

Na área de desenvolvimento rural:



Antônio Leonardo Lemos Oliveira - Prefeito de Araxá discursando.



Viaduto Max Neumann ligando à Rua Uberaba. Arquivo Prefeitura Municipal de Araxá.

- implantação da Delegacia Rural;
- entrega de equipamentos para Comunidades Rurais;
- recuperação e construção de várias pontes em estradas vicinais;
- 100% da eletrificação rural.

Na área de desenvolvimento urbano e parcerias:

- criação do Corpo de Bombeiros;
- ativação do Posto de Observação e Vigilância;
- nova sede do Fórum, da Justiça do Trabalho;
- implantação do 37º Batalhão de Polícia Militar;
- implantação da Faculdade de Ciências da Saúde;
- reforma das Igrejas de Santa Rita, de São Geraldo, do Rosário, de São Sebastião, e de Santo Antônio.

As parcerias sempre foram uma marca desse governo, o que possibilitou que tantas realizações acontecessem.

Segundo fontes do IBGE, em 2002 Araxá possuía 80.909 habitantes e em 2004 já apresentava 83.659.



Obras do Aterro Sanitário de Araxá.
Arquivo Prefeitura Municipal de Araxá.

Antônio Leonardo adota a posição moderna de administrar, deixando de lado o protecionismo, as reprimendas, as desafeições políticas, reunindo e conciliando em favor de uma causa maior – Araxá. Foi capaz de antever uma forma diferenciada de agregação de valores para governar com bom senso uma cidade, levando-a ao desenvolvimento.

EQUIPE DE PESQUISA E REDAÇÃO

Silvana Ap. Alves Borges Batista
Maria Trindade Coutinho Resende Goulart
Cecília Angélica Machado de Paiva



FONTES

Apostila do Sebastião de Affonseca e Silva.

BORGES, José Dagualberto. Os Montandon de Minas Gerais. Araxá: Gráfica Santa Adélia, Araxá, 2002.

DUARTE, Vilma Cunha. Domingos, Dias Úteis e Santos. Araxá: Gráfica Santa Adélia, 1990.

Fundação Cultural Calmon Barreto. Lugar de Memória I. Araxá: Gráfica Santa Adélia, 2001.

Fundação Cultural Calmon Barreto. Lugar de Memória II. Araxá: Gráfica Santa Adélia, 2002.

Fundação Cultural Calmon Barreto. O Trem da História. Edições diversas.

LIMA, Glauro Teixeira Nogueira. Das Águas Passadas à Terra do Sol: ensaio sobre a História de Araxá. Belo Horizonte: BDMG Cultural, 1999.

Relatório administrativo José Adolpho de Aguiar, dezembro 1947/ dezembro 1953. Araxá: Tip. Irmãos Barreto, 1953.

ACERVO FAMILIAR

Aracely de Paula
Elba Barbosa Moreira da Costa
Fabiano Santos Cunha
Fausto de Ávila
Gislene Maria Ferreira Ramos (IBGE)
Ignácio Dias Paes Leme
Jeová Moreira da Costa
José Gonçalves de Paiva Teixeira
José Rodrigues Duarte
Magda Silva

Maria Antonieta de Ávila Oliveira
Maria Auxiliadora de Ávila Vieira
Maria Luíza Lemos Melo Aguiar
Marlene Borges Pereira
Olavo Drummond
Paulo Márcio Ferreira
Sandra Oliveira Duarte
Tulio Maneira
Waldir Benevides de Ávila

Oficina da História*



A comunidade do Barreiro e o turismo

O surgimento de Araxá deveu-se à decadência da mineração no Desemboque e à utilização das águas do Barreiro como fonte de sais minerais para a criação do gado.

No século XIX o crescimento da demanda pelas águas salitrosas do Barreiro levou à elaboração de um cronograma estipulando datas para o uso de cada fazendeiro.

Em 1914, as terras do Barreiro foram cedidas para o governo do Estado de Minas Gerais. Em troca, Araxá recebeu a instalação da prefeitura e o compromisso da construção da infra-estrutura adequada ao aproveitamento turístico das águas.

Com a instalação da Usina do Tamanduá em 1914, com a criação da Casa de Banhos no Barreiro em 1922 e a chegada da Estrada de Ferro Oeste de Minas em 1926, intensificou-se a utilização terapêutica e turística das águas do Barreiro.

Para atender os turistas, então chamados de aquáticos, surgiram pequenas pensões e hotéis com mão-de-obra familiar, aumentando, assim, a população da comunidade do local.

Com a construção do Complexo do Grande Hotel, na década de 1930, modificaram-se os costumes daquela comunidade. Pequenos proprietários de terra foram desapropriados. Os trabalhadores chegaram para a construção do hotel e misturaram-se aos antigos moradores.

Alguns construíram suas casas no entorno do complexo e ali permaneceram após o término das obras. Muitos dos atuais moradores do Barreiro pertencem à segunda geração de descendentes dos antigos operários.

Os turistas que freqüentavam o Grande Hotel nas décadas de 1940 a 1960 eram a elite da sociedade brasileira e vinham desfrutar das águas, do cassino, dos bailes e das festas. O hotel auxiliava na merenda da Escola Marquês do Paraná. Havia um bom relacionamento entre os moradores do Barreiro, o hotel e seus hóspedes.

Com o fechamento do hotel em 1994 arrastou-se uma demorada reforma que afetou a vida dos moradores do Barreiro. A reabertura no final da década de 1990 trouxe a emergência de um turismo profissionalizado e empresarial que contrasta com a comunidade local.

Dessa forma, pode-se concluir que os projetos turísticos implantados na Estância Hidromineral não levaram em consideração a comunidade surgida no local. Assim, procurou-se resgatar um pouco da História da comunidade do Barreiro de Araxá.

História de Itaipu

Itaipu surgiu no final da década de 1920 e início da década de 1930. Este povoado, localizado na zona limítrofe dos municípios de Araxá e Perdizes, foi uma das muitas localidades brasileiras surgidas no entorno das estações ferroviárias. Quando os trilhos da EFOM (Estrada de Ferro Oeste de Minas) ali chegaram, em 1922, logo se aglutinaram à sua volta pessoas de diversos lugares, inclusive, imigrantes estrangeiros que, direta ou indiretamente, trabalharam em atividades ligadas à ferrovia. Eram homens solteiros, casais e crianças.

A Estação Ferroviária de Itaipu constituía uma das quinze estações que compunham o ramal Ibiá a Uberaba, com uma extensão de 275 km. Foi inaugurada em 19/11/1926. Localizada a 35 km de Araxá e 60 km de Perdizes, Itaipu foi o nome escolhido para a estação que a localidade parafraseou.

Mas, se o povoado teve sua origem e desenvolvimento diretamente relacionados à presença da ferrovia e ao movimento financeiro trazido por esta, foi a própria "linha do trem", o "leito ferroviário", os "trilhos da Maria-fumaça" que lhe impuseram uma histórica divisão que comprometeu o desenvolvimento do lugar. Com a emancipação de Perdizes, em 17/12/1938, o recém-criado município teve seu território desmembrado do de Araxá. A escolha da divisa recaiu sobre a linha férrea que se encontra no centro do povoado de Itaipu. Divisão infeliz que prejudicou o povoado.

Itaipu teve durante as primeiras quatro décadas de sua existência uma economia em função da ferrovia, acrescida secundariamente pela presença dos fazendeiros e sítiantes da região. Desestimulado e deixado à própria sorte o povoado declinou bruscamente juntamente com a decadência da atividade ferroviária, favorecido pela urbanização da população brasileira bastante acelerada na década de 1960.

Atualmente o povoado constitui um ponto de nucleação de toda população rural espalhada nas fazendas localizadas nas proximidades e vive um momento de otimismo com os investimentos do poder público municipal de Araxá, recém-recebidos.

Assim, um plano de urbanização do povoado, com definição de espaços destinados à instalação de novas residências e outras infra-estruturas inexistentes, é medida imprescindível para animar a vitalidade do lugar. No momento a comunidade se esforça para encontrar alternativas viáveis em âmbito municipal, entre elas, a elevação de Itaipu à categoria de Distrito de Araxá.

A história do bairro Santa Rita

A história do bairro Santa Rita de Araxá, suas lendas, costumes e características atuais evidenciam a trajetória da urbanização araxaense.

Um dos mais antigos bairros da cidade, cuja existência data do século XIX, teve seu surgimento e desenvolvimento vinculado à história de Araxá desde sua constituição como arraial.

As trilhas que existiam no bairro foram o caminho por onde transitaram os viajantes e tropeiros que chegavam a Araxá até finais daquele século.

Durante o período colonial e imperial foram edificadas em Araxá várias capelas conforme o costume religioso da época.

Uma delas foi a primeira capela de Santa Rita na atual praça Maria Aparecida Carneiro.

Gradualmente, no entorno da atual rua Santa Rita e da referida praça, desenvolveu-se o núcleo que mais tarde daria origem ao bairro.

Com a transposição do córrego Santa Rita, o bairro subiu o morro e consolidou-se no "alto da força".

Na década de 1930 foi inaugurada, no alto Santa Rita, a segunda igreja da referida santa, entorno da qual surgiu o atual bairro.

A lenda da árvore dos enforcados e a história de Filomena testemunham a antiguidade daquela comunidade e sua ligação com camadas excluídas da sociedade araxaense.

A trajetória da única escola do lugar e outras instituições sociais do bairro evidenciam essa característica.

Finalmente, o surgimento de novos bairros vizinhos e os desmembrados do Santa Rita descaracterizam-no e reduziram-no.

Atualmente, com o amplo desenvolvimento urbano do setor norte da cidade, ocorre uma revitalização do bairro que contrasta com sua história de estagnação durante décadas, justificada, até então, pelo desenvolvimento prioritário do setor sul, dada a localização, nesta região, da Estância Hidromineral do Barreiro.

Assim, resgatar a história do santarritense é contribuir para reconstituir a trajetória de uma das comunidades mais tradicionais de Araxá.

Helena Amaral Souza

Ronaldo Tolentino dos Santos

Prof. Luciano Marcos Curi

CLUBE BRASIL – REMINISCÊNCIAS



Cine-teatro Glória

O Cine Glória foi inaugurado em março de 1930. O prédio, construído pela firma "Arnaldo Araújo e Irmãos", abrigava em suas dependências o cinema, salões para bailes, jogos, bilhar, confeitaria etc. Situava-se na rua Olegário Maciel entre a rua Mariano de Ávila e a avenida Antônio Carlos.

Esse imóvel, adquirido pelo Estado que depois o repassou à Prefeitura, tornou-se, posteriormente, a sede do Clube Brasil.

Clube Brasil

O Clube Brasil, fundado em 11/04/1937, teve à frente um grupo de homens empreendedores que não mediram esforços para ver realizado o sonho da criação de um clube social que atendesse à sociedade araxense.

Presidentes

Em ordem cronológica, foram os seguintes os presidentes de Clube Brasil:

Dr. Danilo Cunha
 Dâmaso Drummond
 Dr. Hugo Levy
 Antônio de Castro Botelho
 Dr. Milton Tomasovich
 Dino Baroni
 Oswaldo Pereira Marques
 João Alonso de Oliveira
 Paulo Roberto Maneira
 Gilberto Augusto Silva
 Terêncio Prado Valle
 Romeu Múcio de Paiva
 Ênio Braga de Araújo
 Fábio Pinheiro dos Santos
 Marcello de Gusmão Machado
 José Álvares dos Santos

Bailes & Lembranças

O Clube Brasil era a alma da cidade. Reveillons, Festas Juninas, Festas Ciganas, Bailes do Havaí, Rainha do Clube, Festas Típicas, Baile da Bola, Formaturas, Carnavais, Festas Countries, 15 anos, Brotos do Ano, Miss Elegante Bangu, Recepções de Casamentos, Apresentações Culturais, Lançamento de Livros e Exposições, Horas Dançantes, tudo



Foto do Clube Brasil - 1940/1950. Trecho Rua Olegário Maciel. Arquivo SAPP/FCCB.

acontecia ali. Esses eventos reuniam toda a sociedade com alegria, elegância, descontração. Festas lembradas com a saudade de um tempo distante.

Jogos & Diversão

Durante a semana, o clube abria suas portas às 19 horas para os associados que quisessem ouvir música ou dançar ao som de discos ou de músicos amadores. E ainda para o jogo de pingue-pongue que reunia os jovens em concorridas disputas.

Usos & Costumes

Abordaremos em especial as

Horas Dançantes, quando o clube era o "point" da juventude.

Elas começaram a acontecer nos anos 40, aos sábados. Dançava-se ao som dos discos de vinil ou da Orquestra do Clube Brasil. Em meados da década de 50 passaram a funcionar aos domingos, logo após a sessão de cinema do Cine-Teatro Brasil que terminava às 20 horas. Todos, então, se dirigiam ao 2º piso do clube e a festa começava, não passando das 23 horas. Nos dias de hoje, é o horário em que os jovens se preparam para sair.

No início, era comum mães acompanharem suas filhas.



Reveillon - Anos 40
 Acervo Suzana Pezzuti Aguiar

Social & Elegância

As moças se vestiam com esmero e, para os rapazes, era obrigatório o uso de terno e gravata.

O grande "amigo das mães", César Guimarães, noticiava a Hora Dançante através da Rádio Imbiara. Em casa, elas, as mães, se tranquilizavam. Sabiam que suas filhas estavam no clube e com quem dançavam. Outras vezes César era prevenido quanto aos namoros proibidos ou parceiros indesejados pela família. E assim tudo se acertava.

Para a transmissão, equipamentos com cerca de 20 quilos eram deslocados para o local. Um transtorno!

Chá de Cadeira & Tábua

Durante as Horas Dançantes, as moças ocupavam as mesas que ficavam nas laterais do salão. Ao centro, a pista de dança. Elas esperavam que os rapazes as convidassem para dançar. Se a moça passasse vários "toques" sentada, era o famoso "chá de cadeira". O "toque" correspondia a uma seleção de músicas. Recusar um convite, nem pensar. Isso significava o "dar tábua", o que deixava o rapaz desconcertado e envergonhado.

Alegrias & Proibições

Dançar de "rosto colado", só os mais afoitos. Assim mesmo, longe das vistas do Sr. Ary Lopes, sempre atento a qualquer deslize. O Sr. Ary foi gerente por muitos anos. Com dedicação e eficiência exerceu a sua função.

Depois veio o Bené, Benedito Cardoso Vilela, que por ali ficou cerca de 4 anos. Bené atendia a tudo e a todos, a tempo e a hora.

Cornélio Siqueira substituiu o Bené e, como gerente, permaneceu até quando terminaram as Horas Dançantes, em meados dos anos 70. Cornélio, sempre elegante e solícito, acolhia a todos com simpatia e presteza.

Os três já se foram. Não se compreende falar em Clube Brasil,

sem a lembrança deles: Ary Lopes, Bené e Cornélio.

Sempre lembrados os porteiros, Ovídio, Juca (José Barreto) e João de Angelis, queridos por todos.

Música & Animação

No início, o som que animava as Horas Dançantes era o dos discos de rotação 78, que comportavam apenas uma música em cada face e se quebravam facilmente. No final dos anos 40 havia a Orquestra do Clube Brasil formada por talentosos instrumentistas: Benedito Carneiro e Yago Montandon (saxofone), Zé Areia e José Marques (trompete), Jerônimo (trombone), Joviano (Jovi, bateria). Em meados da década de 50, o Clube Brasil passou a contar com um conjunto de músicos jovens e competentes: João Bosco Silva (Bosquinho, acordeon), Roberto Veiga (o "Roberto Pianista"), Benedito Carneiro (sax), Auster João (percussão), Hélio (sax), José Marques e Antônio Duarte dos Reis (piston), Joviano Batista (Jovi) e Wilson Evangelista (bateria) e Joel (vocal).

Por vezes o piano de Dr. Milton Tomasovich se fazia ouvir nos intervalos entre um "toque" e outro. Quando o salão estava repleto e

quase sempre o estava, o piso balançava ao ritmo da dança.

L'Aranha

Na década de 60, a Hora Dançante contava com a orquestra L'Aranha, que tinha esse nome numa homenagem a Luiz Aranha.

Carioca, Luiz Aranha vinha a Araxá com frequência, hospedava-se no Grande Hotel e gostava da cidade. Preocupado com os jovens carentes, fundou uma escola de música e adquiriu os instrumentos necessários para a formação da orquestra.

A L'Aranha em sua primeira formação tinha como coordenador, o clarinetista Júlio Fernandes da Silva.

Outros instrumentistas vieram depois: Benedito Carneiro (sax), Hipólito Marques (guitarra e vocal), Otaviano (bateria), Barsanulfo Fernandes da Silva (sax alto), Luis Carlos (percussão), Januário (trombone), João (trompete), Wilson (contrabaixo acústico), Francisco Estêvão e Wanderley (ambos, contrabaixo elétrico).

Além de se apresentarem em vários eventos na cidade e também fora de Araxá, eram eles, os músicos desses conjuntos, que, com talento e sensibilidade, traziam colorido às Horas Dançantes.



Orquestra L'Aranha em sua primeira formação

Da esquerda para direita: Otávio Severino da Silva (Quinha), Belchior Celestino (Reizinho) Júlio Fernandes, Manuel Vasco da Costa, Edson Oliveira, Antônio Gonçalves, Otaviano (Filho de Zé Maria). Sentados: Luiz Carlos Afonso, Nicéias Barcelos (crooner). Acervo Osvaldo Afonso Rezende.

Orquestra L'Aranha - década de 60



Orquestra L'Aranha - década de 60: Rubens Amaral (cantor), João Bosco (piano), Edson Oliveira (guitarra), Wilson Evangelista (contra baixo), Júlio Fernandes (saxofonista e maestro da orquestra), Otávio Severino da Silva (Quinha, saxofone), Antônio Gonçalves (bateria), Hélio (saxofone), Geraldo (Jabá, Percusionista), Belchior Celestino Pereira (Reizinho, trompete). Acervo: Fundação Cultural Calmon Barreto - SAPP.

Conjunto do Parreira

Músicos competentes e inspirados formavam o Conjunto do Parreira, que atuou no Clube Brasil por cerca de 5 anos, no final dos anos 60.

Rock'n'roll era o forte desse conjunto, embora gêneros musicais diversos, nacionais e internacionais, fizessem parte do repertório.

Sob a coordenação de Antônio Carlos Parreira passaram por várias formações. As mais atuantes: Antônio Carlos Parreira (guitarra), Osvaldo Afonso Resende (bateria), Flamarion e Max (guitarra), Adão Eurípedes Ribeiro (contra-baixo).

Mais tarde: Parreira, Cizinho e Pedrinho (guitarra), Danilo (bateria) e Berreca (contrabaixo).

Idolos & Idolos

Ídolos eram imitados e mesmo "idolatrados" por aquela juventude: James Dean, Montgomery Clift, Natalie Wood, Marilyn Monroe, Marlon Brando e, mais tarde, Sandra Dee, Troy Donahue, Brigitte Bardot, Rock Hudson e muitos outros.

Elvis Presley, Neil Sedaka, os Rolling Stones, os Beatles etc. com suas bandas criaram normas de comportamento, influenciando mudanças que ocorreram a seguir. No Brasil, Roberto Carlos e sua Jovem Guarda comandavam o espetáculo. Antes dele Celi Campello encantava com o "Banho de Lua".

A princípio boleros, fox, tangos, swings e até mesmo baiões. Depois, novas tendências:

rock'n'roll, twist, chá-chá-chá, yê-yê-yê e outras mais.

Drinques & Máquinas

Nos anos 50 a coca-cola ainda não havia entrado no mercado em Araxá. Os refrigerantes eram guaraná e grapete.

Já nos anos 60, tomava-se CUBA-LIBRE (rum com coca-cola) e, mais moderadamente, o suco de laranja com vodca. Também a cerveja, bem gelada.

Nas décadas de 40 e 50, apenas os mais abastados possuíam carros, que eram importados. A partir de 60 andava-se de Simca Chambord, DKW, Karman Guia, Dauphine, Gordini, Aero Willis e de Fusca que tinha estribo e quebravento. Vidro de carro se fechava com maçaneta. Havia também a Romiseta, um veículo com 3 rodas, entrada pela frente e direção grudada na porta.

Modismos & Comunicação

A geração do Clube Brasil não conhecia piercings ou tatuagens e correspondia-se por cartas. Uma ligação telefônica dependia da intervenção da telefonista que dizia "número, por favor?"

Em casa, ouvia-se L.P. (long play) disco de vinil. A agulha girava dentro do sulco de vinil e o resultado do atrito, produzia o som.

Somente em 1965 a televisão chegou a Araxá. Poucos a possuíam. A imagem, em preto e branco, era de péssima qualidade.



Conjunto do Parreira - 1968

Osvaldo Afonso Resende, Adão Eurípedes Ribeiro e Antônio Carlos Parreira
Acervo Osvaldo Afonso Resende.

Clube Brasil e seus eventos sociais



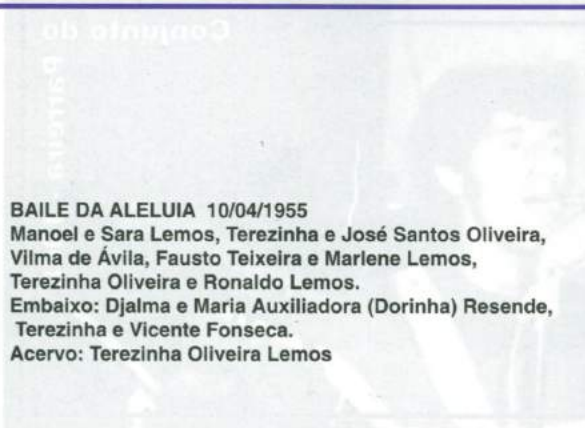
Homenagem ao Dr. Álvaro Cardoso de Menezes, quando de sua nomeação como Prefeito do Município de Araxá 1941
Acervo: Ana Victoria Cabral de Paula Machado



DESFILE DA BANGU 1954
Neyla Carrera Queiroz
Acervo: Neyla Carrera Queiroz Ladeira



VATAPÁ DANÇANTE - 1955
Em pé: (da esquerda para a direita): Ione Abdanur, Georgete Malhen, Maria Conceição Rosa (Titina), Ione Afonso Ribeiro, Olívia Drummond, Hercília Cardoso, Terezinha Paiva, Maria do Amparo Montandon, Valentina Seno, Neyla Carrera Queiroz.
Sentadas (da esquerda para a direita): Não identificada, Myriam Camarota, Aparecida Guimarães, Nilza, Telma Mascarenhas, Ana Maria Resende e Maria Helena Castro
Acervo: Ione Abdanur



BAILE DA ALELUIA 10/04/1955
Manoel e Sara Lemos, Terezinha e José Santos Oliveira, Vilma de Ávila, Fausto Teixeira e Marlene Lemos, Terezinha Oliveira e Ronaldo Lemos.
Embaixo: Djalma e Maria Auxiliadora (Dorinha) Resende, Terezinha e Vicente Fonseca.
Acervo: Terezinha Oliveira Lemos





THOMAS LEONARDOS lança o romance "A Feiticeira de Araxá", no dia 30/11/1957.
Acervo: Ana Maria Zago

BAILE DE FORMATURA
Normalistas do Colégio São Domingos 09/12/1957
Ambrosina e seu pai, Silvério Guimarães, Célia e seu pai, Enéas Santos
Acervo: Ambrosina Guimarães Neves



RAINHA DO CLUBE BRASIL 1955
Irene Dib
Acervo: Ione Abdanur

FESTA CIGANA 1958
Acervo: César Veríssimo Guimarães



Dilma Peixoto, Miss Triângulo, entrevistada por César Veríssimo Guimarães. Ao lado a Miss Minas Gerais, Dorothea Antunes Neto. Final dos Anos 50.
Acervo: César Veríssimo Guimarães



ELEIÇÃO DA RAINHA DO CLUBE - 1959

Da esquerda para a direita: Márcia Célia e Silva, Ângela Pezzuti, Myrna Baroni, o presidente do Clube Brasil, Dino Baroni, e Neusa Maria Araújo
Acervo: Maria Célia Araújo Oliveira

NEUSA MARIA ARAÚJO
Miss Elegante Araxá 1959
Acervo: Neusa Maria Araújo
Montandon



Eleição da MISS ELEGANTE BANGU ANOS 50
Acervo: César Veríssimo Guimarães



OS 15 ANOS de Maria Leonor Teixeira (Malô) e o lançamento do 1º livro de Maria Santos Teixeira, O ESCRAVO BRANCO. Da esquerda para a direita: Jorge Saraiva diretor da Editora Saraiva / SP, a esposa Olga Saraiva, Maria Santos Teixeira, Lamberto Fontes, Geraldo Porfírio Botelho, Clélia Pontes (colunista social do Jornal Correio de Araxá), Malô, Cassiano Ricardo Lemos e Dr. Tibúrcio. 1961
Acervo: Maria Leonor Teixeira Lemos



Lídia Santos - Debutante em 1962
Acervo: Lídia Santos Marques.



FESTA JUNINA DÉCADA DE 1960 Coordenador da quadrilha, Lázaro B. Rios.
Acervo: Maria Helena de Castro (Lelena)



BAILE DO HAWAII - 1964

Da esquerda para a direita: Sônia Alvarenga, Eliana Afonso, Wanda Maria Santos, Ana Maria Corrêa, Regina Afonso Teixeira, Myriam Baroni, M^ª Auxiliadora Chaer (Dorinha), Magaly Pires, M^ª Isabel de Ávila (Bebel), Nive Pinheiro, Neuma Lúcia Pereira.
Acervo: Maria Auxiliadora Chaer Lopes (Dorinha)



Magaly Cunha, Myriam Baroni, Marty Boaventura, Myrna Baroni, Maria Auxiliadora Chaer(Dorinha).



APRESENTAÇÕES CULTURAIS 1966
Audição de Piano - Mara e Cornélia Teixeira
Acervo: Cornélia Teixeira Santos



ELEIÇÃO DA RAINHA DOS ESTUDANTES. Final dos anos 60

Corpo de jurados:

Da esquerda para a direita: Ronan Afonso, Paulo Maneira, Walter Santos Júnior, Gilda Paiva, Magaly Cunha, Marina de Paula Lemos, Magaly Portela, Lucinha e Paulo Márcio Ferreira. Rainha: Heloisa Helena Moura de Almeida.

Acervo: Marina Drummond de Paula Lemos Rios



FESTA COUNTRY Anos 60

Da esquerda para a direita: Gilda Paiva, Maria Josefina de Abreu Tomasovich, Marly Lemos, Silvéria Maria Aguiar (Silverinha), Raquel Aguiar, Maria Isabel de Ávila (Bebel) e Marina de Paula Lemos.
Acervo: Marina Drummond de Paula Lemos Rios

HORA DANÇANTE (intervalo musical)
Anos 60

Da esquerda para a direita: Tarcísio Cardoso, José Walter Machado, Eduardo Araújo e Silva, José Eustáquio de Castro (Perhaps) e Armando de Angelis

Acervo: Tarcísio Cardoso



HORA DANÇANTE - década de 60 - os irmãos
Maria Terezinha e Tarcísio Cardoso
Acervo Tarcísio Cardoso





BAILE DE DEBUTANTES Janeiro 1968 Organizado por Maria Isabel de Ávila (Colunista Social do Jornal Correio de Araxá) e Nice Pinheiro. Da esquerda para a direita: Maria Terezinha Paiva, Antônia Teixeira de Paula, Jane Maria de Melo, Livia Mara Santos, Maria de Fátima Maneira e Vera das Graças Alves
Acervo: Vera das Graças Alves Ribeiro

BAILE DAS MÁSCARAS Final dos Anos 60 Raquel Aguiar e Ana Lúcia Meneses (Lucinha)
Acervo: Ana Lúcia Meneses Maneira

Baile do Cinquentenário

Em 24/10/1987, o Clube Brasil ofereceu aos associados a última grande festa após longo período, praticamente desativado, em que se cogitava até de sua extinção. O Grande Baile do Cinquentenário trazia de volta o período áureo dos grandes eventos. Dentre as comemorações, inauguração da Galeria dos ex-presidentes e o Grande Baile, além de show artístico e exposição de fotos de Sidney Santos. Era presidente Ênio Braga de Araújo e Lídia Santos Marques, a diretora social.



Ênio Braga de Araújo e Olívia Drummond Araújo



Vera Coelho Santos, Lídia Santos Marques e Júlio César Pereira Marques



Rita e Benedito Carneiro, Marlene e Kleber Pereira Valeriano



Maria Luísa de Castro Ribeiro, Waltuir Borges Filho, Yara Afonso Borges e Maria Angélica Borges Maneira



Em 1º plano: Américo Marques, Osório e Vilma Duarte, Graciete Afonso

Em 2º plano: Cesário Duarte, Conceição Nolli, Carlos Alberto Maneira(Carzinho) e Rosa



Ronaldo Ribeiro de Paiva, Casal não identificado, Eliana e Fernando Braga



Manoel, Jacy e Márcia Lopes



Paulo Roberto Maneira, Lúcia Cardoso Maneira, Sissi Bittar e Edgard Martins Maneira Filho

As fotos do Baile do Cinquentenário pertencem ao acervo de Lídia Santos Marques.

Daí para a frente o clube continuou aberto e disponível para festas e eventos terceirizados.

Em 1991 aconteceu a "FESTA DOS ANOS 60".
Um reencontro entre amigos, levados pelas saudades
de um tempo feliz e despreocupado.
Stella de Oliveira Moraes, Magaly Cunha Porfírio
e Nice Pinheiro Rocha
Acervo: Magaly Cunha Porfírio



JÚLIO FERNANDES recebe o título de Cidadão
Honorário. Homenagem da Câmara Municipal
Década de 90
Benedito Carneiro, Barsanulfo Fernandes da Silva,
Osvaldo Afonso Resende, Leonídio Antônio José da
Cruz, Deoclécio (Zuca), Celinho, João Bosco da
Silva (Bosquinho)
Acervo: Rita Rezende Carneiro



FESTA DOS ANOS DOURADOS - Abril / 1987
Turmas do Grupo Escolar Delfim Moreira,
reencontram-se após 40 anos
Ana Victoria Cabral de Paula Machado, Selene Vale de
Aguar, Maria Leonor Teixeira Lemos, Eduardo Araújo e
Silva e Marina Drummond de Paula Lemos Rios
Acervo: Marina Drummond de Paula Lemos Rios

Em pé, da esquerd. para a direita: José Alberto
Santos (Zé do Beto) Jayme Dumont, José Esutáquio
(Taquinho), Rosa M. ria Alves, Célia Violeta, Marina
Drummond de Paula Lemos Rios, Maria Auxiliadora Alves
(Dora), Maria Leonor Teixeira Lemos, Haroldo Caixeta,
Marcelo Ribeiro, não identificado.
Agachados da esquerda para a direita: Selene
Vale de Aguiar, Margarida de Ávila, Silvéria Maria de
Aguar, Ana Victoria Cabral de Paula Machado
e Aurélio (Lelinho).

Passado e Presente

O Clube Brasil, ao longo de seus 50 anos, abrigou sonhos, alegrias, esperanças, amores nascentes e também amores desfeitos.

Muitos os que se foram. Ainda muitos os que aqui estão para contar a sua história.

CLUBE BRASIL – TESTEMUNHA DOS ETERNOS NAMORADOS



RECEPÇÃO DE CASAMENTO NOV / 1953
Antônio Pereira Valle e Therezinha Teixeira Valle

BAILE DA ALELUIA AGO / 1958
Suzana Pezzuti Aguiar e Alonso José de Aguiar



COMEMORAÇÃO DE NOIVADO DEZ / 1960
Luiz Fernando Botelho e Sônia Darcy Montandon
Acervo: Sônia Darcy Montandon Botelho



ETERNOS NAMORADOS Década de 1960
Ismael Teixeira Valle e Marisia Auxiliadora
Nollli Teixeira
Acervo: Marisia Auxiliadora Nollli Teixeira

HORA DANÇANTE - 1963
Alcino Guimarães e Helena Zema
Acervo: Helena Zema Guimarães.



BAILE DO HAVAI - 1964
Lázaro Oliveira (Nenê) e Marília Aguiar
Acervo: Marília Aguiar Oliveira

BAILE DE REVEILLON 1966
 Zenóbia Maria Borges e Francisco de Assis Silveira
 Acervo: Zenóbia Silveira



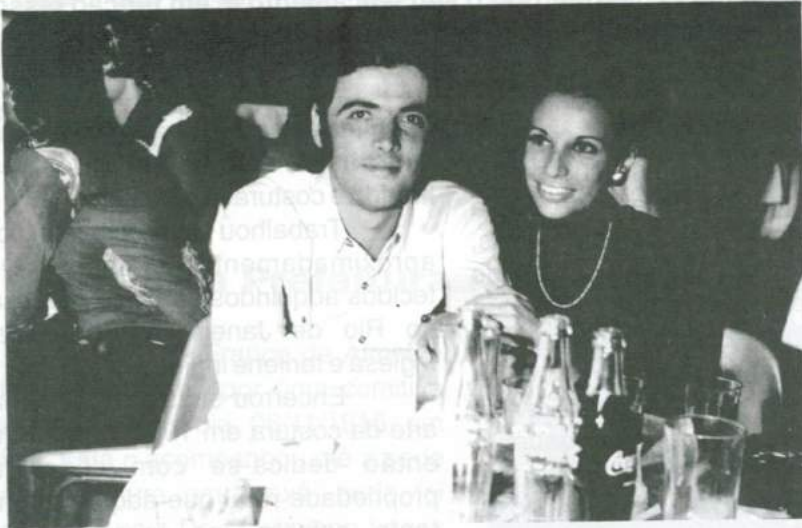
Sebastião Santos Oliveira e Maria Antonieta de Ávila no Reveillon de 1967.
 Acervo: Maria Antonieta de Ávila Oliveira



HORA DANÇANTE 1964
 Cassiano Ricardo Lemos e Maria Leonor Teixeira Lemos
 Acervo: Marília Aguiar Oliveira



BAILE DE ALELUIA 1968
 José Soraggi e Glória Lúcia Ribeiro
 Acervo: Glória Lúcia Ribeiro Soraggi



José Henrique Rios e Marina de Paula Lemos em HORA DANÇANTE na década de 60.
Acervo: Marina Drummond de Paula Lemos Rios



Wanda Maria Santos e Danilo Cunha Jr. em FESTA COUNTRY - Anos 60.
Acervo: Wandinha

Final

Depois vieram as reformas do prédio. O salão, antes um ponto de encontro da sociedade araxaense, foi adaptado para nova finalidade. Hoje ele abriga a Biblioteca Municipal Viriato Correia. No térreo estão a sede da Academia Araxaense de Letras, a Biblioteca infanto-juvenil e a Seção Braille.

Através de um contrato de Comodato, o Clube cedeu o uso do prédio por 30 anos à Prefeitura, possibilitando a sua reforma e nova destinação.

A diretoria do Clube mantém ali uma sala que se destina a reuniões e à preservação da memória do Clube, incluindo a galeria dos ex-presidentes e a representação dos interesses dos acionistas, que são os proprietários do imóvel.

Pesquisa e texto
Magaly Cunha Porfírio.

Errata

Na revista "O Trem da História", edição nº. 39, um incidente retardou o seu lançamento e, em função disso, uma matéria não foi editada. Aqui relatamos, na íntegra, no subtítulo "Costureiras e Alfaiates".

Yolanda Afonso de Ávila

Nasceu em 21/06/1922 em Araxá e, desde a infância, residia na fazenda com o pai Orácio Afonso de Almeida, a mãe Onorina Alzira de Resende e os irmãos. Aos quinze anos interessou-se, sozinha, pela arte da costura. No início atendia as funcionárias da fazenda, depois, com muita dedicação, foi se aperfeiçoando e se preocupava em ajudar a vestir os irmãos.

Demonstrando amor ao que fazia, ganhou de presente de sua mãe uma máquina de costura Singer. Acompanhou os irmãos até a cidade para, juntos, se dedicarem

aos estudos.

O que, a princípio, era sem compromisso, tornou-se sua profissão. Até que, na década de 60, já confeccionava vestidos para noivas, debutantes, senhoras da sociedade etc. Pessoas de diversas cidades da região vinham encomendar seus serviços.

Com a sua cunhada Geralda (irmã gêmea do marido) aprendeu o corte centesimal. A partir de seu trabalho ajudou o marido, Geraldo de Ávila, a criar e educar os dois filhos, Vânia e Cláudio.

Após problemas de saúde enfrentados por Geraldo, assumiu a responsabilidade financeira da casa.

Simultaneamente, trabalhava nas lavouras de café da família de seu marido e costurava para fora.

Trabalhou com costuras por aproximadamente 35 anos. Os tecidos adquiridos da Casa Barbosa do Rio de Janeiro eram tropical inglesa e terilene inglesa.

Encerrou suas atividades na arte da costura em 1971. A partir de então dedica-se com afinco à propriedade rural que adquiriu, com tanto esforço, no município de Ibiá/MG. Hoje, com muito prazer, recebe amigos e familiares em terras semelhantes a um "pedacinho do céu", como costuma chamar.

No livro "Fantástico Mundo da Culinária", autoria de Magaly Cunha Porfírio, a Receita da Sra. Júnia Leitão ficou incompleta e aproveitamos a oportunidade para retificá-la:

Peru Especial de Natal à Júnia Leitão

01 peru grande da Sadia temperado.

Retempere-o com um pouco de pimenta-do-reino e sal. Passe bastante margarina sobre ele e envolva-o com papel alumínio, fazendo um orifício no lugar do termômetro para que fique de fora. Leve ao forno mais ou menos uma hora e meia (até que o termômetro saia para fora). Retire o papel alumínio e deixe dourar mais ou menos uma hora. Deixe esfriar. Fatie-o com faca elétrica, tirando primeiramente as partes douradas, ou seja, a pele. Reserve. Fatie o restante do peito, em fatias largas, acompanhando o formato do peru. Monte novamente o peru, começando pelas partes brancas, acompanhando o formato da carcaça e, por último, a pele dourada. Amarre as coxinhas com um pedacinho de barbante e depois cubra com papel alumínio, picotado nas pontas. Enfeite cobrindo todo o peito com fio de ovos, cereja, figo e pêssego.

Coloque-o em uma bandeja e faça uma farofa para acompanhar.

Ingredientes da farofa

01 lata de milho verde

02 maçãs descascadas e cortadas em pequenos cubos

01 tablete de caldo de frango

02 colheres de margarina

02 cxs de passas

150 g. de presunto picado

azeitonas verdes picadas

02 cebolas batidas

pimenta do reino a gosto

farinha de mandioca



Molho de Manteiga com passas.

Coloque a manteiga para dourar na cor caramelo
Desligue e coloque as passas
Regue com este molho as fatias de peru

Modo de fazer

Refogue a margarina juntamente com os outros ingredientes. Coloque por último a farinha de mandioca. A farofa deve ficar úmida.



HISTORIANDO HOJE

Março:

Dia 05 Apresentação do Trio de Palhetas Villa-Lobos (Rio de Janeiro)
Dia 21 Apresentação da Escola de Dança Araxá- parceria com SESI

Abril:

Dia 06- Noite de autógrafos do lançamento do livro "Fantástico Mundo da Culinária"- de Magaly Cunha Porfírio e apresentação de danças populares "Expressão a Dois"
Dia 18- Apresentação da Ópera "O Guarani" e lançamento da Revista "O Trem da História"
Lançamento do Livreto "Ontem e Hoje".

Maiço:

Dia 02- Homenagem do Dia das Mães- Apresentação do Grupo "Chorando na Praça" da Escola de Música Maestro Elias P. de Azevedo
Dia 16- Homenagem à Raça Negra- Missa Conga

Junho:

Dia 06- Exposição do artista plástico Rogério Figueiredo.
Encerramento Semestral da Escola de Música Maestro "Elias Porfírio de Azevedo".

Julho:

Dia 04- Lançamento do livro "Imortalidade do Efêmero", de autoria do Dr. Renato César Jardim-
Apresentação do grupo de chorinho de Belo Horizonte "Pedacinhos do Céu".

Agosto:

Dia 01: Homenagem ao Dia dos Pais
Dia 22: Apresentação da comédia de Molière- "O Avaro", da Cia Teatral As Medéias.
Dia 25: Apresentação do Filme "Mazaroppi e o Xerife", no Distrito de Itaipu, enquadrado dentro do Projeto Cine- Rural.



RECONHECIMENTO DOS AMIGOS DA FUNDAÇÃO CULTURAL CALMON BARRETO DE ARAXÁ



Relatamos, nesse espaço da Revista, algumas correspondências de leitores que fazem contatos especiais conosco.

"...meus agradecimentos pelo envio da publicação da Revista de no. 39: Bela edição! É sempre um grande prazer tomar conhecimento das boas coisas de Araxá..."



Maria Ângela Azevedo Bittar Belo Horizonte

"...A inclusão, dentre outras, de Maria Almeida Fontes (Tia Lília), na homenagem dessa Entidade pelo Centenário de seu nascimento, honra e envaidece todas nós, filhas de Alfeu Fontes, irmão da homenageada, em nome das quais falo..."



Maria Anunciata Fontes Cáutele

"Parabenizamos a presidente da FCCB e sua equipe pelo brilhante trabalho desenvolvido com a revista "O Trem da História", resgatando a memória histórica da nossa Araxá."



Ana Paula e Antonieta Vilela

"... com o 'Ofício de Trevas' você ofereceu-nos um ágape da arte sacra de nossa querida Minas Gerais..."



Idê Ap. Bittar Barra - Brasília

"Com a presente, venho de muito bom grado, expressar-lhe o meu mais que sincero reconhecimento e o de meus irmãos, pela página que perpetuou meus avós maternos, João Ribeiro de Souza e Maria Januária Borges, na revista 'O Trem da História'..."



Pe. Henrique Ribeiro de Britto- Araxá

"A Revista "O Trem da História", vem conseguindo rememorar através de fotos e fatos, áureos tempos da nossa querida Araxá. A cada número, as emoções se afloram..."



Manfredo Rosa - Belo Horizonte

"...a exemplo das publicações anteriores, a edição foi deliciosamente curtida por mim e também pela minha filha, para quem repasso na medida que sei "quem foi quem" dos que fizeram e fazem a história da nossa Araxá..."



Eduardo de Ávila - Belo Horizonte

"...obrigada, por todo carinho que vocês tiveram por mim..."



Terezinha Roquete - Belo Horizonte

Museu Histórico de Araxá - Dona Beja



Inauguração da Beja Cafeteria.



Fachada frontal do Museu Dona Beja.



Atrás Christian, Marcilene, Sávio, Sueli, Cátia, Aparecida, Tancredo
à frente, Evanice, Raquel, Vera, Luzia, Augusto.

Equipe:

Augusto César Resende Goulart
Christian Gumercino Jerônimo
Domingos Sávio de Brito
Evanice Maria Marcelino Pereira
Gabriel dos Reis Rosa
Luzia Aparecida Martins de Paula
Marcilene Ribeiro Nogueira
Maria Aparecida de Castro
Raquel Costa Leão
Sueli Caetano da Silva
Tancredo Borges Guimarães
Vanilda Aparecida Moreira Gotelip
Veralúcia da Silva Sousa

Cátia Maria Lemos Melo Zema
Responsável

ENCIL

ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES LTDA

**ENCIL Engenharia
Conservando a História de Araxá**



**Rua Alexandre Dumont 497 Araxá / MG
Telefax (34) 3661-1550**